R$ 4,00 ANO 2 Nº21 DEZEMBRO 1995

BOOKMAKERS

MACMANIA

A PRIMEIRA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL

MACINTOSH A MELHOR COMPRA

Apple derruba o mito de que o Mac é mais caro que um PC



Descubra os grupos de discussão da Internet

Saiba como imunizar seu Mac contra os vírus

AS CARTAS NÃO MENTEM

Nesta edição:

Cartas
Tid Bits
Matéria de capa:
Que Mac eu compro?
Bê-a-Bá do Mac:
Prevenção contra os Vírus
Newton:
Rumo ao sucesso!
Simpatips
@Mac:
Quem lê tanta notícia?
Resenhas:
Frankenstein
As aventuras de Puffy
Atari
Laurie Anderson
MacMarket
Ombudsmac:
O primeiro PC a gente nunca esquece

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua do Paraíso, 706 Aclimação CEP 04103-001 São Paulo (SP) ou acessar os BBSs ArtNet (021) 553-3748, MacBBS (011) 813-5053/5059/5672, Rio-Virtual (021) 235-2906 ou SuperBBS (011) 851-5588.
Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da *MACMANIA nestes BBSs ou mande um e-Mail para:*
macmania@caps.com.br

PROGRAMADOR PERDIDO

Adquiri um Mac no começo do ano (Power Mac 6100/60), e também o Symantec C++ 8.0, porém não consigo encontrar livros sobre programação em C++ para Macintosh, e portanto gostaria de saber quais livros (nacionais e importados) poderia usar para começar a desenvolver sistemas para Macintosh, onde posso encontrá-los (não me diga para ir à Livraria Cultura), gostaria também de uma dica: qual programa poderia usar para criar sistema de banco de dados (FoxPro NÃO)?
Por último gostaria de passar a quase dica, pois não consta nos manuais que acompanham o Mac mas todos conhecem: o conjunto de teclas Control + Command + Tecla de Força dá o boot no Mac, muito útil quando o sistema está travado.

Roberto Pujol
Tremembé - S.P.

Recomendamos que você entre em contato com a própria Apple (0800-116161) e procure o Luciano Kubrusly, gerente de desenvolvimento de mercado. A Apple tem um bom programa de apoio a programadores e você deverá obter todas as informações necessárias para começar a programar para Mac. Já podemos adiantar que um dos compiladores mais utilizados pelos programadores de Mac é o CodeWarrior, da MetroWerks (001-514-458-2018) e para a geração de bancos de dados dois bons programas são o 4thDimension, da ACIUS (001-408-252-4444) e o FileMaker Pro, da Claris, representada no Brasil pela Pars (021-552-9442).

CADÊ OS SOFTWARES?

Sou assinante da revista MACMANIA desde o seu primeiro ano.
Tenho um Macintosh Performa 400 (LCII), e já há algum tempo estou tentando comprar hardware e software para melhorar meu Mac.
Tenho contatado vários fornecedores que colocaram anúncios na revista MACMANIA, mas infelizmente até hoje nenhum fornecedor se prontificou a me fornecer qualquer tipo de ajuda e assistência.
Pelo que vejo, os anunciantes de vossa revista só estão interessados na venda e/ou revenda no atacado, e eu fico sem ter o que fazer.
Há um ano atrás encomendamos um kit multimídia para o Mac, junto a um fornecedor brasileiro, mas até hoje nada.
Os softwares que consegui são graças a viagens de amigos ao exterior e de uma reportagem feita em sua revista do Blood Bath.
Por favor indicar quem em São Paulo (ou no Brasil) tem hardware e software para pronta entrega para venda no varejo, pelo número do fax acima mencionado.

Stephan Gottleb
Cotia - São Paulo

Pronta entrega sempre foi um problema para empresas que trabalham com softwares e periféricos para Mac. Como o mercado é pequeno, poucas empresas se dispunham a estocar produtos que não sabiam se iam conseguir vender ou não. Mas com a chegada da Apple ao Brasil, o mercado Mac está mudando rapidamente. Já existem opções como a MacWarium (0800-31-3133) onde você pode ligar e encomendar uma série de produtos com prazos de entrega bastante razoáveis.

DO VAX PARA O MAC

Sempre achei que o que os outros aprendem eu também posso aprender. Hoje sou grata por ter sido obrigada a usar um Macintosh II para escrever o meu trabalho; trabalhar com sistema VMS do VAX e com DOS do IBM me deu muita dor de cabeça. O resultado foi a compra de um SE 1/40 em promoção (a fabricação naquela época estava sendo suspensa... faz tempo!) para estudantes e professores na Alemanha (com sistema 6.0.5 em alemão, naturalmente).
De volta ao Brasil me senti meio isolada, mas com meu Macquinho bem aproveitado, até o dia que ocorreu um problema mecânico no disco rígido. Quando ia pedir a um amigo trazer um disco novo do exterior, descobri um representante da Apple no Rio de Janeiro. E aí foi tudo maravilha! Hoje sou uma feliz proprietária de um Performa 630 (professor ganha pouco) que deixa meus colegas com água na boca. Em casa continuo com me Macquinho já 4/80 e é espantoso o que ainda faço com ele.

NOS PÉS DE PÁGINA DESTA EDIÇÃO: OVOS DE PÁSCOA

Um dia vi um anúncio desta revista no jornal. Assinei no ato e fiquei muito feliz, quando recebi meu 1º exemplar (Nº 11), em saber que existia uma porção de gente como eu no Brasil. Todo mês era a mesma alegria quando a revista chegava; até agosto (com atraso) a revista chegou. Desde então estou esperando ansiosa. Nem vou reclamar que a assinatura na época era mais cara que hoje, com tantos leitores maníacos tinha que baratear. Está certo, mas onde ficou o meu número 19 e 20?

Isa Brehme
Niterói - RJ

A essa altura do campeonato você já deve ter recebido suas revistas, Isa, mesmo assim, desculpe pelo atraso. Como já foi dito na última seção de cartas, a revista atrasou um pouco neste segundo semestre devido a problemas de mercado, que esteve bastante movimentado com a chegada da Apple ao país. Não é fácil ser a primeira e única revista mensal de Macintosh do Brasil.

A MAIS ROUBADA

Estou dando um clique aí na MACMANIA para agradecer o disquete da primeira e melhor revista de Macintosh do Brasil, que é a cara do Mac e também para poder comprar um número que me foi furtado. Isto, realmente foi grave, porque o número 18 estava demais, mal tinha lido a revista e deram o rapa nela numa feira de informática aqui em Recife. Pelo amor de Deus, espero que vocês tenham o número em questão e mandem para mim. Eu, obviamente, agradeço.
Enviem-o o mais rápido possível, pois preciso com urgência deste número.
Agradeço e dou a maior força para que a MACMANIA continue com este trabalho gráfico mostrando prá todo mundo como é que se faz uma revista de informática.

Alexandre Boulitreau
Recife - PE

Aviso aos leitores! Guardem bem suas MACMANIAS, não deixem elas em cima de mesas ou cadeiras. Não emprestem, nem deixem amigos pegar para dar uma olhadinha. Estatísticas comprovam: MACMANIA é a revista mais roubada do Brasil.

GET INFO

Editor de Texto: *Heinar Maracy*

Editor de Arte: *Tony de Marco*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Fernando Perfeito*
Tel: (011) 287-8078 Fax: (011) 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Alessandra Araujo, Tel/Fax: (011) 284-6597*

Fotógrafos: *Hans Georg, Iroã Zwicker, João Quaresma, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Clicio*
Modelo: Thais Rocha/Booking
Produção: Renato Freitas
Make-up: Marcelo Vedrossi/Truco&Capelli
Agradecimento: Carrefour-Imigrantes

Correspondentes: *Fernando Farah (Inglaterra), J.S. Comessu (Japão), Vitor Paolozzi (EUA)*

Colaboradores: *Aritanã Dantas, Carlos Félix Ximenes, Daniel Pré, Doca Corbett, Fabio Granja, Gabriel Ximenes, José Carlos Rosinski, Karin Queiroz, Luis Colombo, Magda Barkó, Mario Amaya Vázquez, Mário Fuchs, Osvaldo Pavanelli, Paulo Catunda, Ricardo Serpa, Rodrigo Medeiros, Silvia Richner*

Conselho Editorial do Macintóshico: *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, MZK, Exu Tranca Rede, Tony de Marco*

Hardware: *Apple CD-ROM 300e, Apple Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Power Mac 6100, Quadra 700, Quadra 605, Quadra 630, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400*

Software: *BancoFácil 1.2, Nisus Writer 4.0, FileMaker Pro 2.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.0, MicroPhone II 4.0, Excel 4.0 Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.31*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Unida*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 CEP20560-000
Rio de Janeiro/RJ Fone: (021) 577-7766

O Copyright das fontes Futura Vitima, Zine, Pinups, Memphis Vitima, Super Serif, Rex Dingbats, Compacta Vitima, SuperMarket, Sequestro, Bodoni Vitima, Toxic Bodoni, Macmania Bold e Untitled Font pertence a Tony de Marco. MACMANIA e MACINTOSHICO são marcas registradas da Editora Bookmakers.

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597
Internet: macmania@caps.com.br

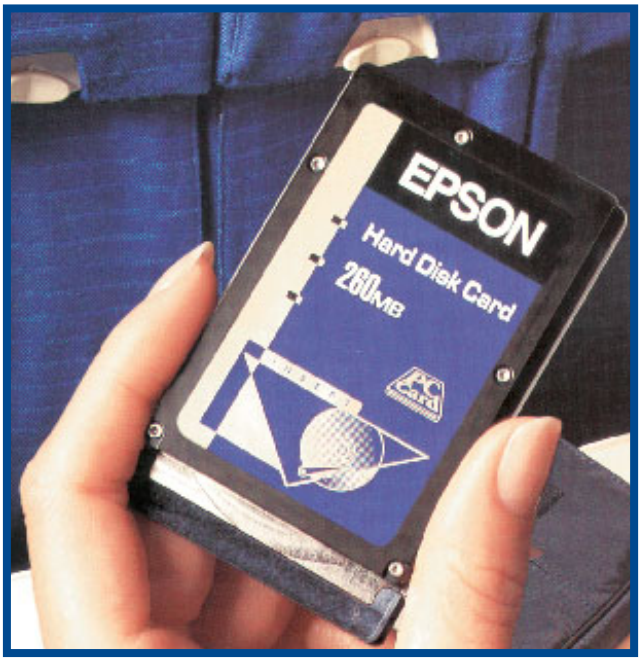
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Apple cria selo de compatibilidade para PC Cards

Para assegurar que os usuários de PowerBooks não comprem PC Cards (também conhecidos como cartões PCMCIA) que não funcionarão em seus equipamentos, a Apple está lançando um programa de controle de compatibilidade chamado MPQ (Macintosh PowerBook Qualified Program). O selo do MPQ garante que os PC Cards de determinado fabricante têm total compatibilidade com PowerBooks da linha 5000 e 190. Entre os fabricantes que já obtiveram o selo estão a Farallon, Global Village, Megahertz e TDK e Epson.

A Epson é a primeira a trazer estes cartões para o Brasil e garante que todos os seus PC Cards são 100% compatíveis com os Macs portáteis. Entre eles estão um hard disk card de 260Mb (R$ 1.150) e um cartão de RAM com 2Mb de memória (R$ 640).

Epson: (011) 536-0300



A Apple custou, mas teve que se curvar à praticidade dos cartõezinhos

WebMaker converte FrameMaker para HTML

A Harlequin lançou a versão 2.0 do WebMaker, um software específico para a conversão de arquivos do FrameMaker para o HTML. Capaz de lidar com documentos de formatação complexa, equações, tabelas e gráficos, o WebMaker 2.0 (US$ 99) automatiza o processo de conversão e a cada vez que é feita uma modificação no documento original, as páginas da Web são automaticamente postas em dia.

Harlequin: www.harlequin.com



O que não falta é pose na nova máquina da Efi

Efi lança novo servidor de impressão

A Efi - Electronics for Imaging criadora de um dos mais usados sistemas de gerenciamento e calibração de cor, o Eficolor, está lançando seu novo servidor de impressão. O Fiery XJ é um RIP (raster image processor) que controla a utilização de copiadoras coloridas em rede, possibilitando usá-las como scanners ou impressoras.

Os maiores avanços do novo equipamento em relação aos anteriores, que você possivelmente já viu acoplados a uma copiadora Canon, são a tecnologia de *RIP-while-print*, que permite o processamento e impressão de imagens simultaneamente e as portas com sensoreamento automático (uma paralela e uma Ethernet), também válido para os protocolos de rede (TCP/IP, Novell IPX e EtherTalk). O servidor, além de suportar vários dispositivos simultaneamente, vem com o software de cores da empresa e é certificado para trabalhar com Pantone.

Por falar em Pantone, a empresa está comandando uma pequena revolução na produção gráfica com o seu sistema Hexachrome de impressão Hi-Fi. A impressão em off-set com o novo padrão é feita a seis cores, somando um verde e um laranja às tradicionais ciano, magenta, amarelo e preto. Os resultados são maior fidelidade de cor e gama tonal mais extensa, com resultados fantásticos. Infelizmente, com o parque gráfico do país, a tecnologia vai demorar a colar por aqui.

Efi: www.efi.com

Placas pra quem tem muita pressa

A espera pelo processamento de efeitos no Photoshop está te deixando de cabelos brancos? A Adaptive Solutions está para lançar uma placa aceleradora com nada menos do que 64 microprocessadores rodando em paralelo. A despeito do produto ser bastante rápido, não imagine uma diminuição de 64 vezes no tempo de espera. Os filtros, por exemplo, sofrem uma aceleração que varia de três a vinte vezes.

A Yarc sinônimo de aceleração de high-end, lançou na última Seybold, principal feira de artes gráficas dos EUA, a Screamer, uma placa aceleradora de QuickDraw 3D mas que também melhora a performance em QuickDraw. Assim, qualquer aplicativo que faça uso desses padrões será acelerado. Com um bus PCI, para plugá-la nos novos Macs, ela usa um processador Glintz SX com capacidade de desenhar 300 mil triângulos por segundo, com texturas reproduzidas pelo algoritmo de Gouraud, chegando perto da performance de estações gráficas especializadas.

Adaptive Solutions: www.asi.com
Yarc: yarc@aol.com

Ano Novo, impressora nova



Não se deixe levar por esse jeitão de plotter, a DesignJet é uma jato de tinta

A Hewlett-Packard anunciou a DesignJet 755CM (R$ 14.789,84), impressora de jato de tinta de grande formato, com capacidade de imprimir até 3m x 1m. Equipada com PostScript Level 2, a impressora, que mais se parece com um plotter, imprime a 300dpi, usa cartuchos separados para as quatro cores, vem com 68MB de memória, 39 fontes PostScript de tipo 1 e o HP Color Management Kit.

Outra empresa que está com impressoras novas, voltadas para o usuário de pretensões sofisticadas porém sem uma polpuda conta bancária é a Epson. A Stylus Pro (R$ 1.370) imprime a 720 x 720 dpi em papel especial de qualidade fotográfica tamanho letter. A diferença entre a sua qualidade de impressão e a das dye-sub de dezenas de milhares de dólares é surpreendentemente pequena. O modelo XL (que vem eXtra Large) aceita folhas tamanho tablóide e tem um preço sugerido no Brasil de R$ 3.080.

Em ambas, uma sofisticação na tecnologia de impressão permite que sejam feitos pontos até 25% menores que nas Stylus Color, resultando em melhores transições de cor. As impressoras são compatíveis com Windows e Macintosh e vem com portas paralela e serial. Os opcionais são interface LocalTalk e EtherTalk e o interpretador PostScript Level 2.

Hewlett-Packard: (011) 726-8000
Epson: (011) 536-0300

Internet para macmaníacos



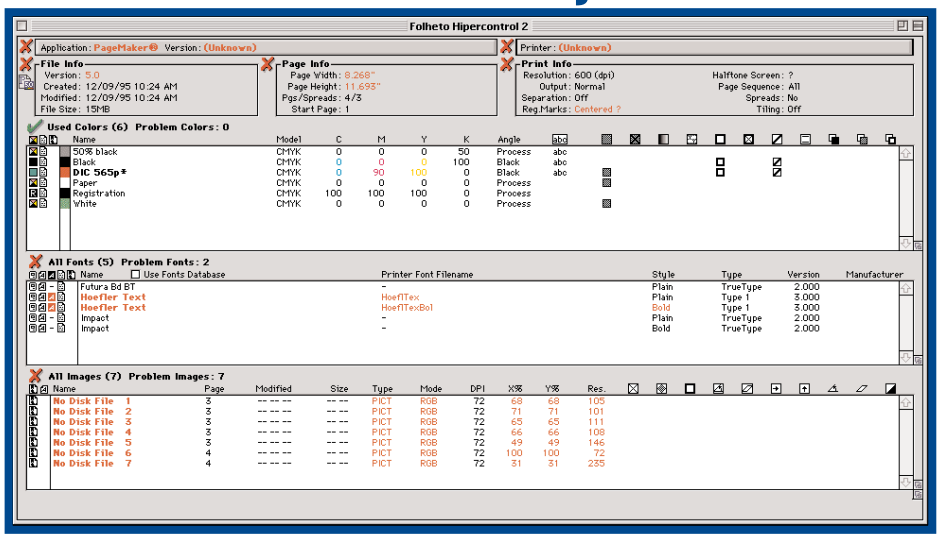
O novo MacBBS com WWW é o bicho

Se você está atrapalhado com essa história de MacTCP, SLIP e PPP, uma nova opção de acesso fácil e intuitivo à Internet está surgindo. O MacBBS está oferecendo a seus assinantes a possibilidade de acesso à World Wide Web através de seu software de navegação, o Novaterm 4.0. Os usuários acessam os diversos fóruns do BBS e, ao clicar no ícone Web Out, são transportados para uma página de HTML, à la Netscape.

O mensalidade do MacBBS é de R$ 35 por uma hora/dia, não cumulativas. Assinaturas trimestrais custam R$ 90. O BBS pretende oferecer também endereços de e-mail e news a seus usuários até o final do ano. Segundo o sysop Dimitri Lee, apesar do BBS possuir navegadores para Windows 3.1 e Windows 95, "ele continuará 100% Macintosh, com temas voltados para usuários desta plataforma."

MacBBS
Dados: (011) 816-0555
Voz: (011) 815-2955

Courier, nunca mais



A maioria das editoras deveria comprar esse software. Ninguém aguenta mais ver tanta fonte trocada

Fotolito digital com fontes substituídas por Courier, nunca mais! O FlightCheck (US$ 399 nos EUA), da MarkzWare Software é o primeiro utilitário de *preflight* (checagem de um documento antes do output) que parece definitivamente resolver os pesadelos da preparação de arquivos para bureaus. Alguns programas já faziam isso, mas não com tanta eficiência. Compatível com os formatos de arquivo do QuarXPress, PageMaker e Illustrator, ele checa uma enorme lista de possíveis problemas e junta automaticamente todos os arquivos necessários para a impressão.

MarkzWare Software:
markzware@aol.com

Pintando em grupo

A Fractal Design inaugura a era do *workgroup painting* com o Painter 4.0 (US$ 549). Com sua nova função, o Net Painter, vários usuários podem se revezar em um documento aberto em uma das máquinas da rede (via Internet, inclusive), fazendo modificações alternadamente.

Agora, ele também trabalha com gráficos vetoriais e se torna um misto de programa de pintura e desenho (sem a pretensão de desbancar o Illustrator e o FreeHand, claro), ganhando um novo *layer* chamado Shapes. Outras novidades do Painter 4: suporte a GIFs transparentes e com entrelaçamento *(interleave)*, criação de *image maps* com as URLs linkadas à imagem (ambas tendo como alvo a criação de gráficos para a WWW) e integração total ao Photoshop, podendo ler e gravar arquivos no formato 3.0, convertendo *layers* em *floaters* e vice-versa. De quebra, uma ferramenta para a criação de mosaicos.

Fractal Design: www.fractal.com
Geo Distribuidores: (011) 5561-7103
Artcad: (011) 279-3988

FreeHand x Illustrator: a luta continua

As fronteiras entre programas bitmap (de pintura) e vetoriais (desenho) vão ficar menos definidas com o lançamento das novas versões dos dois mais famosos programas de ilustração para o Macintosh: FreeHand e Illustrator.

A Macromedia está lançando a versão 5.5 do FreeHand (US$ 599), agora otimizado para o chip Power PC 604, que equipa os 9500 e 8500 da linha Power Macintosh. Como está virando moda, não são eles que vão ficar por último: à la Corel, é acompanhado de uma pacote com 10.000 imagens de clip art e 500 fontes em CD.

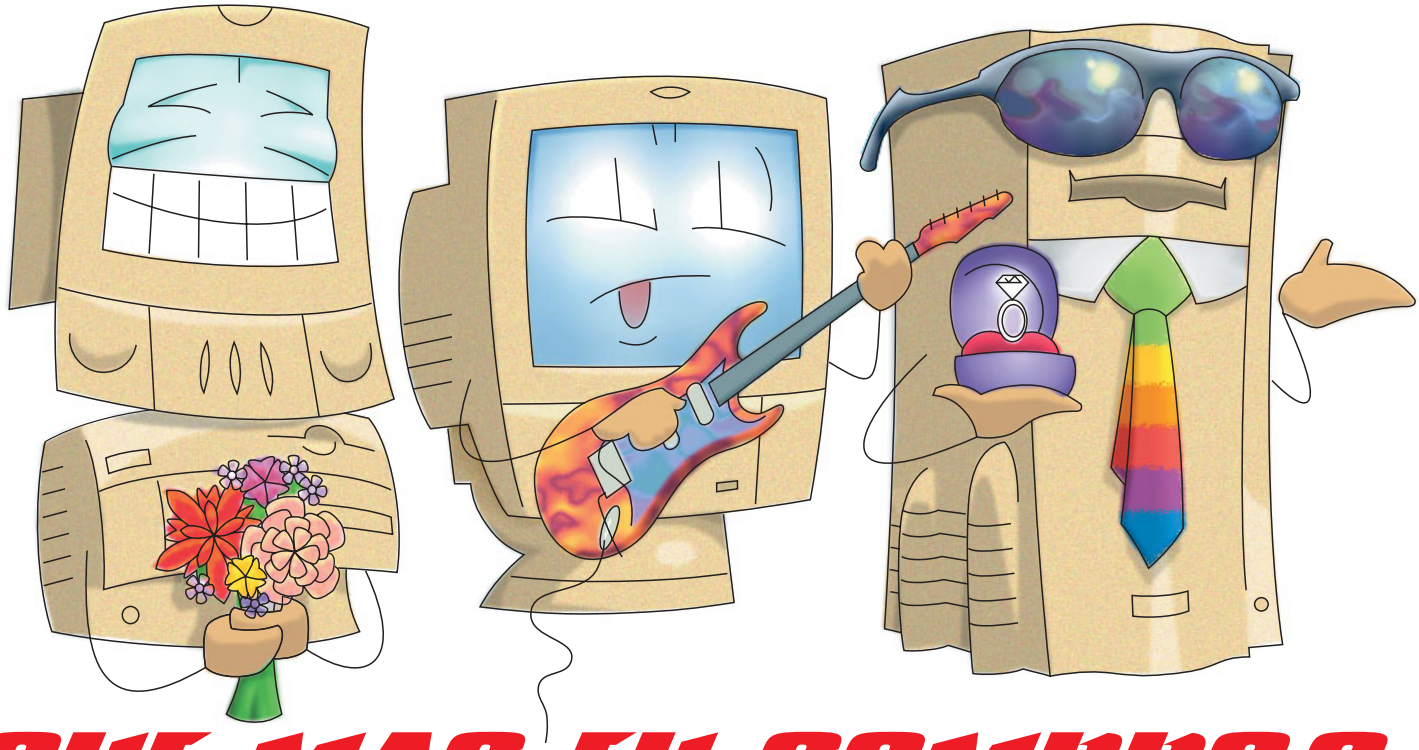
As novidades mais interessantes são o suporte para os plug-ins do Photoshop (é isso mesmo, você vai poder aplicar o *unsharp mask* em imagens bitmap direto no FreeHand, além de usar o KPT ou o Paint Alchemy), melhor preview de tela de imagens bitmap, gráficos inline (acoplados a blocos de texto) e a importação de arquivos PDF do Acrobat. Será possível também escanear imagens de dentro do próprio FreeHand e converter desenhos em imagens bitmap com *anti-aliasing*.

A Macromedia clama uma performance 200% superior à do Illustrator em modo de preview colorido.

Enquanto isso, a Adobe prepara o Illustrator 6.0 (US$ 595), com integração total com o Photoshop. Usuários poderão até fazer *drag & drop* de imagens entre os dois programas. A estréia de uma nova API *(Application Programming Interface)* para filtros, que será comum a toda a família Adobe, facilitará a vida de quem escreve essas extensões. Não precisa dizer que eles não iam deixar o FreeHand largar sozinho: oferecem a mesma possibilidade de usar filtros Photoshop dentro do programa e a importação de PDFs também é prometida.

Tanto a Adobe quanto a Macromedia clamam que os usuários estavam pedindo maior suporte dos programas de ilustração vetorial a imagens bitmap, para evitar o troca-troca entre esses programas e o Photoshop, por exemplo. Correndo por fora está o Fractal Painter (ver nota nesta página), tradicional programa de pintura que agora suporta desenhos vetoriais.

Macromedia: www.macromedia.com
Adobe: www.adobe.com
Ci-Compucenter: (011) 214-0577
Multisoluções: (011) 816-6355



QUE MAC EU COMPRO?

Esta matéria é dedicada àqueles que ainda estão em dúvida se compram um Mac ou um Pentium com Windows 95. Se liguem.

por CARLOS EDUARDO XIMENES

Dezembro é mês de lavar a égua, depois de um ano levado no aperto, digno de qualquer monge franciscano. Finalmente chegou a hora de tirar o pé da lama e respirar mais aliviado. Tem sempre um trabalho extra pintando, uma bonificação na mesada ou mesmo o esperado 13º salário.

O negócio é investir. Em mim mesmo de preferência. Resolvi partir pro abraço, com o dinheiro extra na mão e uma idéia na cabeça: torrar tudo no meu primeiro Mac. Isso sim é que é missão de ano novo. Começar 1996 com os dois pés direitos.

Se você não é escolado nesta matéria, é muito provável que você fique completamente embaralhado, mais perdido que levar a disputa do campeonato mundial interclubes contra o Ajax da Holanda para os pênaltis. Mas, é para não ficar com aquela cara de bundão na hora de decidir sua compra que estamos aqui.

Comprar um Mac no Brasil (lá fora também) é sempre uma missão pra cabra macho (e muita fêmea também). Tem que andar muito, fazer uma pá de telefonemas e contar, é claro, com a experiência e paciência dos amigos macmaníacos. Mas o espírito natalino está aí pra tornar as coisas mais fáceis.

A Apple neste Natal, o primeiro em que realmente passa entre nós, brasileiros, resolveu se travestir de bom velhinho e nos brindar com uma bela oferta. A exemplo do que se viu na última Fenasoft, quando quadras 630 foram colocados à venda por US$ 1.999,00, pra quem quisesse conferir, a empresa da maçã colorida volta à carga com mais uma tentação.

Finalmente chegaram os Power Macs *entry-level* (nível de entrada, micros desse tal nível são aqueles que você tem grana pelo menos para pagar a entrada)!

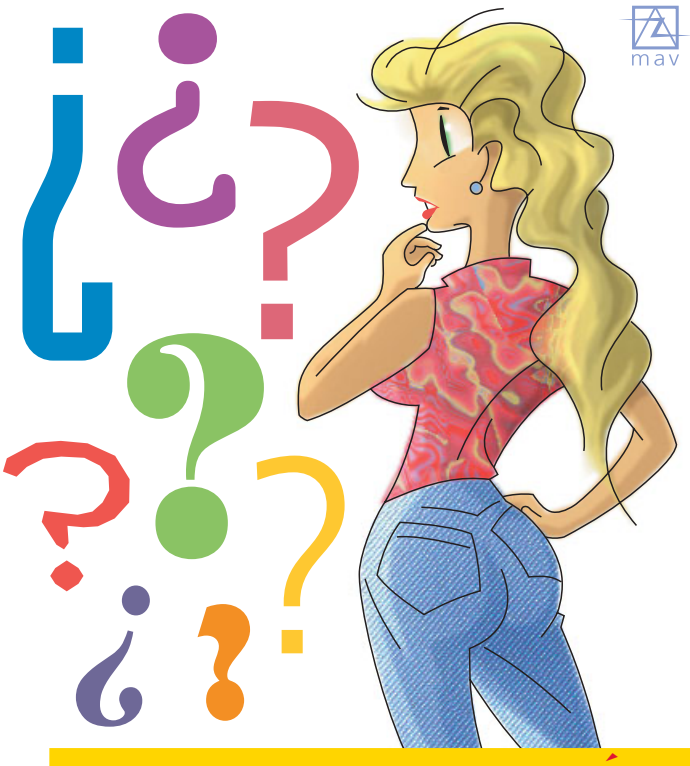
A oferta da temporada é o Performa 6200CD por R$ 2.999,00. A promoção se iniciou na Comdex Consumer, mas não tem data para terminar. É um modelo bem mais rápido que o Performa 630 (afinal, é um Power Mac), com um processador PowerPC 603 de 75MHz, 8Mb de memória RAM e 1Gb de disco, leitor de CD-ROM com velocidade quádrupla (4x), fax-modem 14.400 e monitor de 15 polegadas.

O preço, à primeira vista, pode assustar. Não é fácil investir três mil reletas num eletrodoméstico. Comparar um Mac ao preço de um PC também é comum, mas esta comparação só tem cabimento quando se está analisando duas máquinas com características semelhantes. A Apple conseguiu fazer uma promoção tão boa quanto as realizadas neste Natal por empresas como IBM, Compaq ou Acer, derrubando o mito que o Mac é um computador inacessível. Comparado com um Pentium 75MHz de uma boa marca (*ver tabela*) com a mesma quantidade de RAM e HD, kit multimídia e fax-modem, o Performa 6200 está em pé de igualdade, até na frente em alguns casos.

Veja os preços, compare os testes e faça sua escolha. Eu já fiz a minha. Se o Performa 6200 não é a máquina dos seus sonhos, veja o que gente que entende fala dos outros modelos da Apple nas próximas páginas. Se você quer um Mac ainda mais barato, tente encontrar um Performa 630 em alguma revenda Apple (se for alguma que anuncia nesta revista e ajuda a pagar a grana do meu frila, melhor ainda!).

Existem seis modelos básicos de Mac disponíveis no Brasil, indo do Performa 5200, com um chip PowerPC 603 ao Power Mac 9500, com um processador PowerPC 604 de 135MHz.

Bom, se você já se perdeu novamente, não entendeu nada deste papo de modelo, número de máquina e abreviaturas esotéricas. Veja o box ao lado para uma breve explicação.



CONHECENDO A FAMÍLIA

O modelo do Mac tem nome e sobrenome, por exemplo: Performa 6200. A família com o sobrenome Performa é voltada especialmente para o que se convencionou chamar de mercados doméstico e SoHo (Small office-Home office), isto é, para seu pequeno negócio. Para o nome 6200 não há explicação plausível, assim como não tem explicação chamar alguém de Gumercindo ou Bráulio, nome é nome e vice-versa.

Existem outros dados que completam a informação sobre o Mac que você está namorando. Por exemplo, quando o nome vem seguido das letras CD, indica, obviamente, que este modelo está equipado com leitor de CD-ROM que pode ser de velocidade dupla(2x) ou quádrupla(4x). Dê preferência para os de 4x. O dado seguinte – 75 MHz (MegaHertz) – indica o clock da máquina, quantos ciclos por segundo ele gira. Quanto maior for este número, mais rápida é a sua máquina. E, finalmente, o processador, o coração do micro. O Macintosh usa processadores Motorola 680x0 com tecnologia CISC e os PowerMacs, mais velozes, fazem uso dos PowerPC 60x RISC.

Os últimos dados que você tem que levar em conta se referem a memória RAM e espaço em Disco Rígido (HD). As duplas 8/500 ou 16/1G indicam que o Seu Mac tem 8 Megabytes (Mb) de memória RAM e 500Mb de espaço em Disco Rígido ou16Mb de RAM e 1Gigabyte de Disco. A melhor escolha sempre é ter a maior quantidade de RAM e HD que o seu dinheiro puder comprar.

FIQUE LIGADO!

CISC: Tecnologia de fabricação dos chips Motorola 680x0 e Intel x86

RISC: Tecnologia encontrada em chips de estações de trabalho Silicon Graphics e PowerPC



Vladimir Fernandes

Se você ainda não tem um, olhe bem para essa foto. Este pode ser o seu Mac

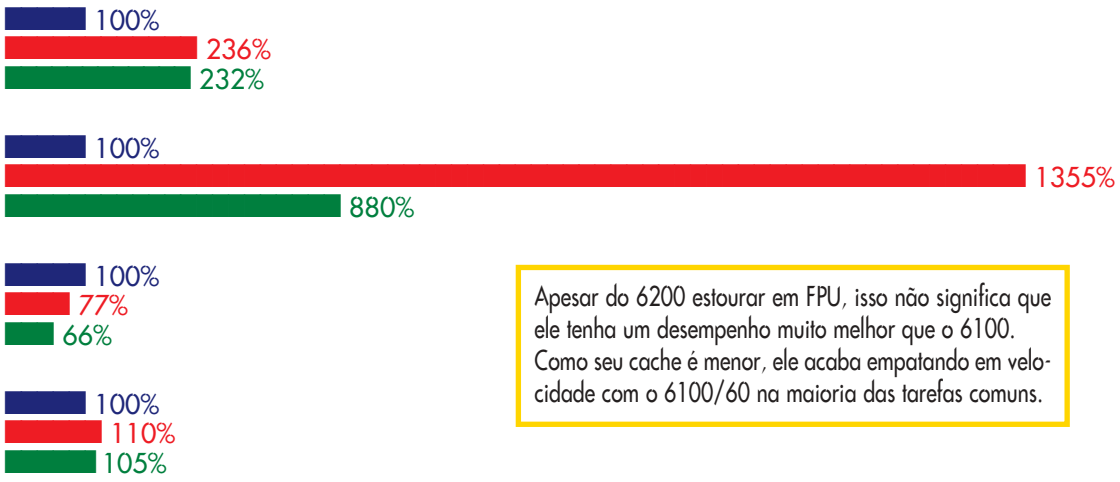
PERFORMA 6200 A MÁQUINA DO MOMENTO

Na hora de escolher seu primeiro Mac, é aconselhável parar para refletir um pouco para não desperdiçar seus parcos recursos. Avaliar a sua necessidade de soluções de informática, isto é, para que você vai querer comprar um microcomputador? Trabalhos escolares, controlar as contas domésticas; pegar uns frilas e reforçar a receita da família; terminar os trabalhos da empresa em sua própria casa e evitar fazer aqueles serões suspeitos, que tua mulher já tá desconfiada, informatizar seu pequeno negócio; enfim, a lista de possibilidades é interminável.

Seja qual for a sua, um conceito que pode ajudar na decisão é analisar se você vai usá-lo no mercado SoHo (que não tem nada a ver com o nome dos bairros boêmios de Londres e Nova Iorque) ou então para informatizar sua empresa. Isso pode demandar equipamentos mais sofisticados e poderosos, como é o caso para quem tem um escritório de arquitetura, um estúdio de editoração eletrônica, produtora de vídeo ou multimídia etc.

Se depois de fazer um balanço, a conclusão é que você está procurando uma máquina para entrar no mundo informatizado Macintosh, que dê conta das mais variadas tarefas de casa ou do escritório, lhe dê acesso à tão falada Internet, que torne acessível à sua família as maravilhas da multimídia e ainda segure a onda de videogame (que ninguém é de ferro) o que você está procurando é o novo Performa 6200.

TESTE DE VELOCIDADE DO 6200*



Apesar do 6200 estourar em FPU, isso não significa que ele tenha um desempenho muito melhor que o 6100. Como seu cache é menor, ele acaba empatando em velocidade com o 6100/60 na maioria das tarefas comuns.

* O software de *benchmark* utilizado foi o MacBench 2.0, da Ziff-Davis. Os modelos foram comparados com o Power Macintosh 8100/100, que teve a base 100. Quanto maior a barra, melhor o desempenho do modelo.

OFERTAS DA COMDEX CONSUMER

A Apple conseguiu acabar com o mito de que o Macintosh é um micro caro. Na última Comdex, o preço do Performa 6200 estava pau a pau com PCs equivalentes, com a vantagem de um hard disk maior.

Modelo	Chip	RAM	Disco	CD-ROM	Modem	Preço
Performa 6200CD	PowerPC 603/75MHz	8Mb	1Gb	4x	14.400	R$ 2.999
Unysis Argus	Pentium/75MHz	8Mb	520Mb	-	14.400	R$ 2.935
Compaq Prolinea	Pentium/75MHz	8Mb	420Mb	4x	14.400	R$ 2.984
Microtec Quest 80	Pentium/75MHz	8Mb	850Mb	2x	14.400	R$ 2.850

VEJA TV NO MAC

O Performa 6200 é um computador que lhe dá acesso a tudo que a indústria de informática está oferecendo nos dias de hoje e com um bom fôlego para os próximos anos. Multimídia, Internet, muito espaço em disco e muitos softwares para começar. Além de todas as vantagens de um computador de última geração ele traz a vantagem de poder captar vídeo.

Com a compra de uma placa, o Performa 6200 pode receber imagens em vídeo seja de um video-cassete ou de uma câmera de vídeo. É possível captar imagens na tela do computador, editá-las e produzir seu próprio vídeo, como numa ilha de edição, podendo contar com todos os efeitos que programas como Adobe Premiére e Avid VideoShop oferecem. Diga adeus àquelas longas sessões de produções caseiras, o casamento da sua tia, o aniversário das crianças ou aquela viagem duca que você filmou tudinho, e agora não tem cristão que tenha saúde para assistir.

O Performa 6200 pode receber uma placa para *input* e outra para *output* de vídeo. A placa de digitalização se chama Apple Video System (R$ 267), e para a saída de vídeo a Apple diponibiliza um módulo externo, o Apple Presentation System ou Video Out (R$ 555).

A relação custo/benefício dessas placas é muito boa para quem quer ter um primeiro contato com o vídeo digital, sem grandes pretensões. A placa Apple Video System é muito fácil de ser instalada e permite capturar frames e filmes QuickTime diretamente de uma câmera de vídeo ou de um vídeo-cassete com saída NTSC.

Atenção: cheque se seu VCR tem saída NTSC. Se o seu videocassete só tiver saída PAL-M, você precisará de um conversor PAL-M/NTSC. A placa da Apple digitaliza vídeo com qualidade satisfatória em telas de 240 x 360 pixels (1/4 de tela).

A placa Apple Presentation System é, na verdade, um módulo externo que permite ligar seu Mac a uma televisão ou videocassete através da saída do monitor. Serve para apresentações mas também pode ser utilizado para dar uma saída precária em seus filminhos.

O Performa 6200, é também o micro perfeito para se assistir filmes em CD-ROM, a onda do momento. A placa de compressão MPEG (R$ 487) da Apple permite assistir vídeos digitais em tela cheia, a 30 frames por segundo. Infelizmente a Apple ainda não converteu para Pal-M a placa que permite sintonizar TV pelo Mac.

PERIFÉRICOS

Um computador sozinho não faz verão. Periféricos são uma necessidade. Muitas vezes a decisão mais acertada é economizar um pouco na máqui-



A StyleWriter resolve boa parte dos seus problemas, de convites a layouts



Essa foto já foi republicada mil vezes, está na cara que foi chupada da propaganda

na, e gastar com alguns periféricos que não podem faltar, como uma impressora ou mesmo um scanner, por exemplo. Impressoras são tão fundamentais que deveriam vir embutidas nos Macs. Quem sabe um dia.

As melhores opções para o usuário doméstico no mercado são as que usam tecnologia de jato de tinta coloridas como a Apple Color StyleWriter 2400 (R$ 761). Outra opção é a DeskWriter 340, da Hewlett-Packard (R$ 640). Estas impressoras não têm a qualidade de impressão de uma impressora à laser, mas chegam perto e são bem mais baratas. Outra vantagem é poder imprimir seus trabalhos coloridos, não disponível para as laser, a não ser que você tenha ganhado na loto recentemente e queira investir uma dezena de milhares de reais numa bela impressora à laser colorida. Não faz muito sentido ter um bom monitor com milhares de cores e não poder reproduzir um simples convite de aniversário todo coloridinho que você fez para a festinha de seu filho. Mas se a grana estiver curta, resta a monocromática StyleWriter 1200 (R$ 499), mais em conta.

Você pode também querer destinar alguma verba para comprar um scanner. Estes periféricos, que servem para captar imagens e fotos para a sua tela, não costumam ser baratos, no geral custam mais de US$ 1.000,00. Um scanner é bastante útil para começar a entrar no maravilhoso mundo da editoração eletrônica.

Ter um fax-modem e uma impressora resolve o problema de receber faxes, mas para enviar uma cópia de um depósito bancário, por exemplo, seria preciso trazer uma imagem deste recibo para a tela de seu Mac. Um scanner ajudaria a resolver este problema. Felizmente já começam a surgir opções domésticas para esse problema. Uma boa alternativa que o mercado oferece é a Paperport (R$ 460), da Visioneer. O Paperport também é vendido pela Hewlett-Packard, com o nome de Scanjet 4s.

O Paperport é pequeno, cabe em qualquer mesa e é uma boa maneira de escanear documentos, desde que estejam em uma folha avulsa. Ele não se presta muito para escanear uma imagem de um livro, a não ser que você esteja pensando em rasgar a página ou fazer uma cópia xerox antes.

Você poderia usar algumas alternativas menos ortodoxas para capturar uma imagem daquele mesmo recibo, porque o cara já tá cobrando novamente. Usar uma câmera de vídeo convencional, se você tiver uma e com o recurso de edição de imagem que o 6200 oferece você poderia utilizar um frame para enviar via fax. Uma pequena e muito econômica câmera monocromática que pode igualmente ser utilizada é a QuickCam (R$ 170) da Connectix *(ver MACMANIA # 17)*. Com ela, você pode se divertir fazendo filminhos P&B dos amigos.



Detone nos games com o BatWing

Existe ainda a alternativa da própria Apple, a QuickTake 150 (R$ 1.200), uma câmera fotográfica digital que teria muitas outras finalidades além de scanner improvisado. A QuickTake é um dos objetos muito cobiçado por macmaníacos em geral. É muito melhor que as velhas Polaroids que produziam aquelas fotos com as cores desbotadas. Imagine tirar quantas fotos quiser da sua família e não precisar gastar com o filme, revelação e nem tem que esperar secar a emulsão abanando como se a foto fosse um leque. Aproveite o dinheiro que iria gastar com filmes, revelações e ampliações para comprar um bom Hard Disk, você vai acabar precisando, se quiser fazer um album digital.

Uma opção para os gamemaníacos são os joystick da MacAlly (entre R$70 e R$ 90). Podem ser acoplados à porta ADB do Mac deixando uma conexão para o mouse. Vários modelos, incluindo um tipo manche para simuladores e o BatWing, parecido com os joypads da Nintendo.



Tony de Marco

QuickTake com resolução de 144 dpi. Não é a melhor coisa do mundo, mas dá pra se divertir

ONDE ENCONTRAR

Apple: 0800-11-6161

MacAlly
Mgi do Brasil: (011) 284-2261/287-0448

Paperport
ECC: (011) 884-7799

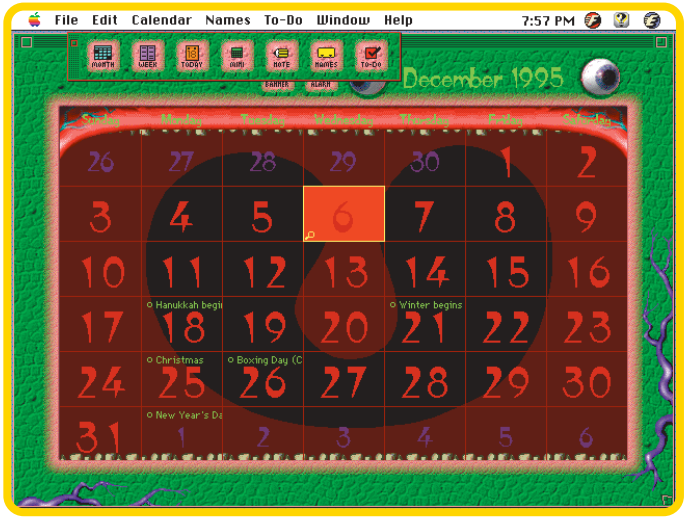
QuickCam
Dellacenter: (0142) 23-0909

Scanjet 4s, DeskWriter 340
Hewlett-Packard: (011) 522-3577

E OS SOFTWARES ?

Por falar em separar verba para isso ou aquilo, é bom lembrar que um computador faz muito pouca coisa sem softwares adequados. Seria bom, naquela avaliação que você vai fazer para saber para que vai usar o seu Mac, aproveitar para levar em conta que softwares no mercado podem atender às suas necessidades.

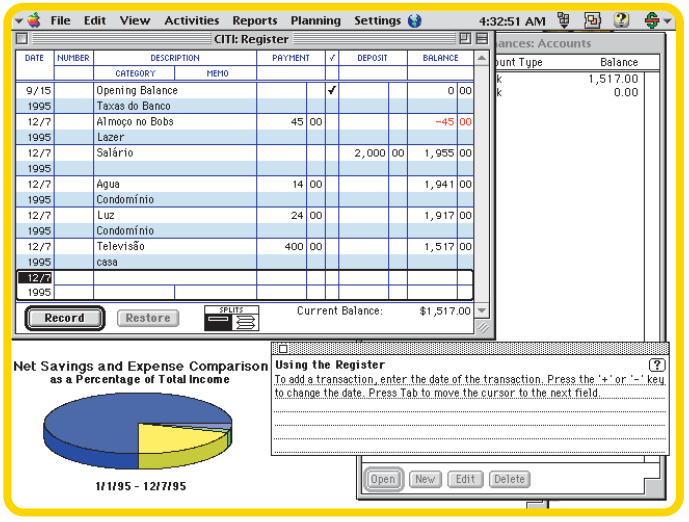
Muitos aplicativos já vêm com o *bundle* do 6200, aproximadamente 20. Entre eles está o Quicken, um ótimo auxiliar administrativo-financeiro. Com ele (e uma boa dose de autodisciplina), você nunca mais irá se perder nas suas contas domésticas, cheques pré-datados e salários da empregada.



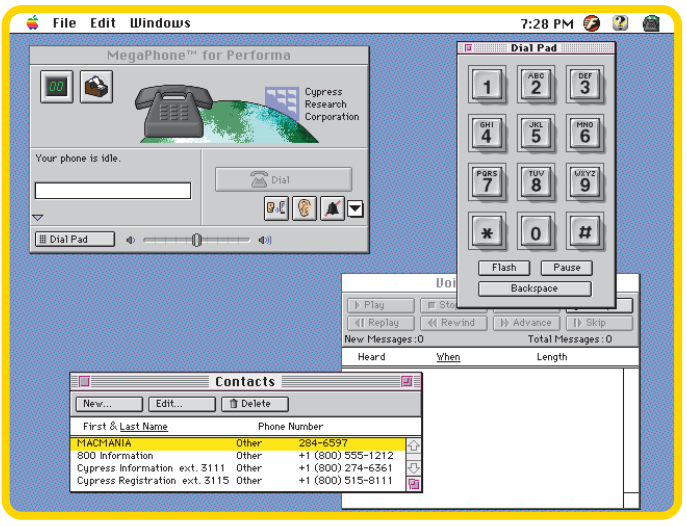
O Expresso funciona direitinho e tem dezenas de fundos mutcho locos

Felizmente, este Mac já vem acompanhado também de uma cópia do ClarisWorks, um aplicativo integrado que reúne um editor de texto, um programa de desenho, pintura, planilha de cálculos, banco de dados e software de comunicação *(ver MACMANIA # 19)*. Este aplicativo pode solucionar 80% das necessidades domésticas e de pequenas empresas sem demandar nenhum outro gasto extra com softwares específicos, como por exemplo, programas administrativos ou de editoração.

Outro software muito útil é o Expresso, um PIM (Personal Information Manager) ou agenda de contatos e compromissos. Com ele você se organiza com mais facilidade, marca seus compromissos e datas importantes. Se você sempre teve dificuldade de lidar com agendas convencionais, deveria tentar experimentar este tipo de programa.



Bote o Quicken para funcionar e não esqueça mais de pagar a conta de luz



Disque M para: Megaphone. Mas, antes, mande 50 paus para os criadores

Uma versão válida por 30 dias do programa de telefonia e secretária eletrônica Megaphone *(ver MACMANIA #19)* também está incluída no *bundle*. Ele permite utilizar o microfone do Performa 6200 como telefone e armazenar chamadas telefônicas no seu hard disk. Depois de trinta dias, algumas funções do programa são desabilitadas. Para tê-las de volta, é preciso comprar o software por US$ 49,95.

Além desses programas, acompanham o *bundle* os tradicionais CD-ROMs multimídia com games, softwares educativos, enciclopédias, clip art, em um total de nove CDs. Ficou faltando apenas um CD-ROM com a produção nacional de programas para Mac e softwares localizados, como foi feito na promoção da Fenasoft.

Depois desse banho de software, você provavelmente vai querer alçar vôos mais longos, comprando programas profissionais para sua área de atuação ou investindo nos últimos games e softwares educativos para seu entretenimento e informação. Acompanhe mensalmente na MACMANIA, as resenhas de lançamentos e novidades para o mercado do Mac. Se não quiser esperar, ligue para as empresas abaixo e pergunte se elas revendem seu software favorito.

CARLOS EDUARDO XIMENES

Trabalha com um PC no escritório e tem um Mac em casa.

ONDE COMPRAR SOFTWARE PARA MAC

Claris: Pars: (021) 552-9442
Adobe: Multisoluções: (011) 816-6355
Norton: Symantec: (011) 240-9919
Quark, Painter, HSC: ArtCad: (011) 279-3988
Strata, Minicad: Cad Technology: (011) 829-8257
Macromedia: CI-Compucenter: (011) 257-0577
Microsoft, CDs: Impacto: (0800) 12-0130
RAM Doubler, SpeedDoubler: Dellacenter: (0142) 23-0909
Jogos e CDs: Brasoft: (011) 238-1444
Linha baixo custo: MGO: (011) 725-1661
Vários títulos: MacWarium: (0800) 31-3133
CDs variados: Tomorrow: (011) 852-4466

CONHEÇA OS OUTROS M

Veja se o performa 6200 é mesmo a melhor opção para o seu caso



O 7500, com seus 90Mhz, anda rápido e é o presente de Natal que muita gente queria

Enquanto a Apple não começa a fabricar Macs no Brasil, parece que a política da empresa para ampliar sua base instalada será a de continuar realizando promoções periódicas com determinados modelos, como foi feito com o Performa 630 e, agora, com o 6200.

Se por um lado as promoções da Apple são muito boas, porque aumentam as chances de muita gente conseguir comprar seu Mac, por outro causam uma certa inconsistência entre os preços relativos dos vários modelos de Macintosh.

Veja o caso do Performa 5200, por exemplo. É praticamente a mesma máquina que o 6200. A única diferença é que ele vem em um case monobloco. Alguns usuários consideram este design bem mais prático e atraente que o tradicional modelo desktop. Mas ninguém em sã consciência estaria disposto a pagar R$ 1.000 a mais apenas por um Mac mais bonitinho.

A Apple está posicionando o Performa 6200 como um micro doméstico, mas ele tem capacidade de processamento suficiente para dar conta da maioria das tarefas de um uso profissional como editoração eletrônica ou banco de dados. A maior desvantagem do 6200 em relação aos Power Macs 7200 e 7500 é o fato do chip Power PC 603 possuir um cache de memória pequeno. Programas não-nativos e aplicações que utilizam intensamente o cache, como planilhas, softwares de ilustração 3D e de tratamento de imagens, rodam mais devagar no 6200.

Além do cache de memória, os modelos 7200 e 7500 trazem a nova arquitetura de placas PCI e um novo chassis, onde o acesso à *motherboard* é bastante fácil. Basta o usuário levantar o andar de cima que contem os drives e a fonte de força para acessar a placa lógica, os bancos de memória e os três slots PCI.

Ambos vêm com 2Mb de VRAM (memória de vídeo capaz de gerar milhões de cores em monitores de até 17 polegadas), disco de 500Mb a 1Gb, conexões Ethernet 10BASE T e Apple AUI (Attachment Unit Interface), dois GeoPorts, CD-ROM de velocidade quádrupla e audio 16 bit (in e out). O modelo 7200 pode ser encontrado nas velocidades de 75MHz e 90MHz. O 7200 é o modelo indicado para quem quer trabalhar com editoração



O 5200 é lindão, mas todo esse design ainda tem um preço muito alto

MODELO	PERFORMA 5200
Preço de Lista*	R$ 4.000
Chip	603/75MHz
RAM	8 a 64Mb
Slots	1 PDS/1 Video In/1 Modem

*Excetuando o Performa 5200, os preços não incluem teclado e monitor. Os preços pode va

MODELOS

por HEINAR MARACY



O 7200 é fácil de abrir, gera milhões de cores, lava, passa, cozinha e dorme no emprego

eletrônica ou empresas com grandes bancos de dados. Além da velocidade maior, o modelo 7500 traz uma grande diferença em relação ao 7200. O processador Power PC 601 está instalado em uma *daughtercard*, uma placa conectada à placa-mãe. Isso permite futuros *upgrades* mais baratos (para um PowerPC 604 de 150 MHz, por exemplo). Tem a mesma tecnologia de vídeo do 8500, com suporte a vídeo composto e S-Video, mas não tem saída de vídeo embutida, necessitando de uma placa opcional. É o micro ideal para produtores de multimídia.

POWER MACINTOSH 7200	POWER MACINTOSH 7500
R$ 2.900/R$ 3.600	R$ 5.200
601/75MHz	601/90MHz
8 a 256Mb	8 a 256Mb
3 PCI	3 PCI

riar de acordo com a revenda

POWER MACINTOSH 8500
O MAC PARA VÍDEO

por JOÃO VELHO

A melhor máquina para quem quer trabalhar com edição de vídeo digital



Sob medida para videomakers, o 8500 já vem com o software VideoShop

Se comparado com o modelo 9500, o Power Macintosh 8500 – também bastante poderoso em termos de processamento – é um pouco mais acessível e já vem com suporte para vídeo. Essas características o levam a ocupar um nicho de mercado mais explícito para aplicações em vídeo digital de custo médio, fazendo dele algo como um verdadeiro Mac para vídeo.

A máquina vem com entrada e saída de vídeo analógico composto e componente (S-video). Ela exibe em tempo real a entrada de vídeo, com imagens 24-bit de até 640 por 480 (NTSC) ou 768 por 576 (SECAM and PAL). O 8500 pode capturar e digitalizar video a 25 quadros por segundo com tamanho de tela 320 por 240 (1/4 de tela) em imagens 24-bit (com milhões de cores), e tem saída de vídeo NTSC e PAL 24-bit descrita como "próxima à qualidade *broadcast*" pela Apple.

O 8500 usa a sua memória de vídeo para as saídas de vídeo RGB e vídeo NTSC. Para obter os dois outputs simultâneos, é necessário instalar todos os 4 Mb de V-RAM que o 8500 suporta. Aí torna-se possível gravar o sinal de vídeo analógico em um VCR e usar um monitor NTSC como um segundo monitor do computador, com direito a escolher resolução e fazer ajustes *anti-flickering*. Sem a memória adicional, o output de vídeo NTSC só é conseguido ao se desconectar o monitor RGB e religar a máquina.

Falando em software, o 8500 vem com um programa da Avid, o VideoShop 3.0.2, instalado de fábrica. Esse software é uma excelente opção para edição não-linear, principalmente porque já trabalha com trilhas MIDI integradas com as outras trilhas de áudio de um projeto, estando, nesse ponto, à frente do Premiere.

Se a intenção do candidato a usuário do 8500 for se dirigir para objetivos mais profissionais em vídeo, ele vai precisar buscar uma performance da máquina que permita digitalizar e processar video 24-bit a 30 quadros por segundo, se possível com resolução de imagem 640 por 480 pixels. Bem, nesse ponto é bom fazer as contas na ponta do lápis para que cada interessado saiba se terá mesmo bala na agulha. Os periféricos e acessórios podem ir tranquilamente a mais que duas vezes o valor da CPU básica.

O primeiro passo será aumentar sua memória RAM para pelo menos 32 a 48 MB, e completar a memória de vídeo em 4 MB. Depois será a vez de colocar uma placa aceleradora PCI SCSI Fast & Wide junto com um disco AV, também Fast & Wide, de no mínimo 4GB. Isso tudo, de cara, vai possibilitar digitalização de vídeo a 30 frames por segundo em resolução 320 por 240 frames por segundo. Para determinadas aplicações de vídeo digital voltado para multimídia e edição de vídeo offline, esse resultado pode ser considerado mais que satisfatório.

Mas para lograr a resolução aceita como padrão em vídeo on-line (640 por 480 pixels ou seja, tela cheia) qualquer usuário do 8500 necessitará recorrer a um drive RAID e a algum tipo de compressão de vídeo por hardware. Nesse ponto encontramos o que deveria ser a força, mas acaba se tornando o calcanhar de aquiles do 8500. Ele tem um conector interno, o DAV (Digital Audio Video), que se liga diretamente com o circuito de vídeo do Mac, e que foi criado exatamente para a conexão de placas PCI de compressão de vídeo.

As placas atuais para esse fim existentes no mercado (SpigotPower AV e SpigotPro AV da Radius) naturalmente não servem para o 8500. Nenhum fabricante, nem mesmo a Radius, anunciou sequer o interesse em desenvolver produtos semelhantes para o 8500. Se não aparecer nenhum desenvolvedor mais disposto, sairão frustrados todos aqueles usuários que comprarem a máquina pensando em usar o circuito de vídeo do Mac para atividades on-line, e video para CD-ROM em alta qualidade. Para esses, na prática, talvez valha mais a pena gastar um pouco mais em um 9500 e colocar uma Targa 2000 ou outra placa mais em conta.

Para fechar, também será preciso adquirir um monitor RGB de pelo menos 17 polegadas, um monitor NTSC, monitores para áudio estéreo e um videocassete como o CVD-1000 , uma máquina Hi-8 da Sony que pode ser comandada direto pelo Mac. E não se escapará da compra de sistemas removíveis de armazenamento de mídia tais como um drive de DAT e um drive de disco ótico-magnético.

Conclusão: um PowerMacintosh 8500 sozinho (em que pese o fato de ser uma máquina generosamente configurada para a sua faixa de custo) não faz verão. Candidatos a usuários preparem os bolsos, e, em parte, a paciência.

POWER MACINTOSH 8500

Preço de Lista*	R$ 6.800
Chip	604/120 ou 132MHz
RAM	16 a 768Mb
Slots	6 PCI

*O preço pode variar de acordo com a revenda

POWER MACINTOSH 9500
ELE TEM A FORÇA!

por MARCO FADIGA

O Mac mais veloz de todos é o ideal para quem precisa de alto poder de processamento



Adrenalina e alta velocidade é com ele mesmo, o Tsunami chegou para afogar a concorrência

Você pode chamá-lo como quiser: sonho de consumo, *Pentium-killer*, foguete, máquina quente, CPU dos diabos etc. Um micro alcunhado Tsunami (maremoto) durante o período de desenvolvimento pode ser apelidado de um monte de coisas, sem incorrer em exageros. Entretanto, ele é uma e somente uma: o Macintosh mais rápido e mais versátil em termos de expansão que a Apple oferece hoje. Obviamente, isso não dura muito, mas hoje o Power Macintosh 9500 é o micro mais veloz que seu dinheiro pode comprar.

Mas o 9500 está longe de ser a máquina ideal para qualquer um. Com toda a matriz de opções que oferece, acaba sendo um micro complexo demais para as necessidades de usuários "comuns", por mais *power-users* que se imaginem. E mais: algumas das possibilidades de CPUs mais lentas, como a entrada, digitalização e saída de vídeo do 8500, estão ausentes. Até mesmo o circuito de vídeo onipresente na placa-mãe de todos os outros micros da Apple ficou de fora, possibilitando ao comprador do 9500/132 a flexibilidade de escolher uma dentre as diversas placas de vídeo PCI que o mercado oferece. Para piorar a situação, a Apple tem a reputação (merecida, sem dúvida) de cobrar uma quantia desproporcional pelas suas CPUs topo-de-linha.

Então, qual o público-alvo desse Macintosh? Basicamente, ele é dirigido para quem realmente necessita do máximo de poder de processamento. Se a maior parte da sua quilometragem de mouse é gasta com tarefas como processamento de texto, uso de planilhas, bancos de dados, jogos, organização de seu dia-a-dia etc., esqueça o 9500. Em contrapartida, se a sua ocupação principal é edição de vídeo, modelagem, renderização e animação 3D, geração de conteúdo para multimídia, editoração eletrônica high-end ou até algumas aplicações científicas extremamente complexas, ele pode ser o micro que você esperava.

Uma das características em comum entre todas essas aplicações é o uso pesado de cálculos de ponto flutuante. Um 9500/132 chega a ser 80% mais veloz em cálculos com o uso de FPU que um 8100/100. O maior responsável pela sua performance estelar é o microprocessador Power PC 604, uma evolução da linha de chips RISC da Motorola, com um desempenho bruto estimado em 150% de um 601 com a mesma clocagem. Detalhe interessante: o chip e seu clock ficam em uma placa-filha, que poderá ser substituída no futuro por uma que contenha um processador mais rápido. Em segundo lugar, mais relacionado com sua performance global, está a arquitetura de bus PCI, três vezes mais rápida que a NuBus e também utilizada no 8500, no 7500 e no 7200.

O gabinete do Power Mac 9500 é o maior de todos os micros que a Apple já fabricou. Em aparência, ele é um cruzamento do 950 com o 8100, ambos em formato torre. Deste, herdou o design básico, enquanto, como o 950, é bem alto e tem seis slots de expansão. A configuração padrão vem com 16Mb de RAM, quase nada para as aplicações a que se destina. Entretanto, sua memória pode chegar a 768Mb, o que possivelmente deixará satisfeito o mais exigente dos photoshopeiros. Outro item no qual ele excede é em baias internas para discos. Além de vir de fábrica com um drive de CD-ROM de quádrupla velocidade e um disco rígido de 1GB (120) ou 2GB (132), ainda há espaço para um drive de mídia removível e mais dois discos rígidos de 3,5".

Como todos os Power Macintosh equipados com bus PCI, o 9500 roda o sistema operacional 7.5.2. Seu preço no Brasil, incluídos os impostos, está na faixa dos R$ 8.000 (120MHz) e R$ 9.300 (132MHz). Inclua aí mais um mínimo de 16MB de RAM, uma placa de vídeo de 24bits, um monitor, teclado e um drive de mídia removível e você acabará com o equivalente em preço a um carro zero em cima de sua mesa.

POWER MACINTOSH 9500

Preço de Lista*	R$ 8.000 (120MHz)/R$ 9.300 (132MHz)
Chip	604/120 ou 132MHz
RAM	16 a 768Mb
Slots	6 PCI

*O preço pode variar de acordo com a revenda

QUEM LÊ TANTA NOTÍCIA?

Grupos de news são um dos serviços mais viciantes da Internet

A Usenet é um dos maiores e mais populares serviços da Internet. É basicamente constituído por fóruns de discussão, como os que existem em qualquer-BBS-da-vida, só que multiplicado por 10 e elevado a quarta potência. Existem milhares de *newsgroups* (grupos de notícias) no Usenet tratando dos mais incríveis e variados temas, sem nenhuma forma de restrição.

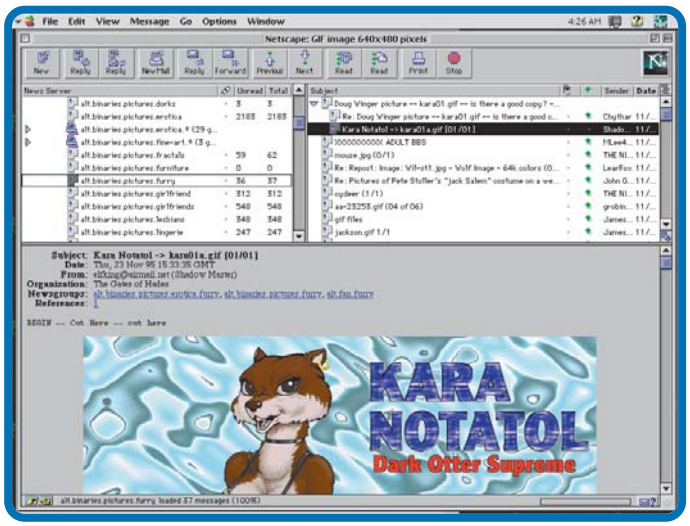
O Usenet foi projetado em 1979 e ganhou esse nome a partir da aglutinação de USENIX (nome de um grande grupo de usuários de UNIX) com a palavra NET (network=redes) e tinha como principal meta a transmissão das *news* (notícias) desse grupo de usuários.

Com o crescimento da Internet, esse serviço sofreu algumas mudanças básicas para atender a grande demanda de seus usuários, o que acabou diferenciando-o das BBS propriamente ditas.

As mensagens ficam em servidores que contém diversos grupos de notícias separados em tópicos, os conhecidos *alt.qualquer.bobagem* ou *soc.qualquer.coisa*. Esses tópicos foram criados para as pessoas poderem encontrar o que procuram com mais facilidade e podem se dividir ainda mais em outras áreas de discussão mais específicas. Os principais tópicos estão listados no quadro abaixo, seguidos de alguns exemplos interessantes.

Até aí, tudo bem... ainda se parece com uma BBS. A diferença básica é que você pode assinar os assuntos de sua preferência de uma maneira diferente: como um *mailing-list* (lista de correspondência). Nesse sistema, as mensagens são enviadas para seu endereço de e-mail na Internet. No Usenet elas ficam no servidor e o seu programa leitor é que separa os assuntos de sua preferência.

Os assuntos realmente variam de uma gama que vai de sexo com animais até estudos aprofundados da Bíblia ou do Alcorão. Assim como o IRC *(Internet Relay Chat - ver MACMANIA #20)*, o Usenet é uma das principais formas de se participar de uma conversa com o mundo e um dos serviços mais viciantes da Internet. Não é uma conversa em tempo real, mas com apenas a diferença de um dia podemos participar de uma discussão de nível universal, colocando nossos pontos-de-vista, nossas dúvidas e sugestões perante qualquer pessoa que acesse esse serviço em outros cantos do planeta.



A lista ao lado mostra que nem tudo é sacanagem, já essa tela do Netscape...

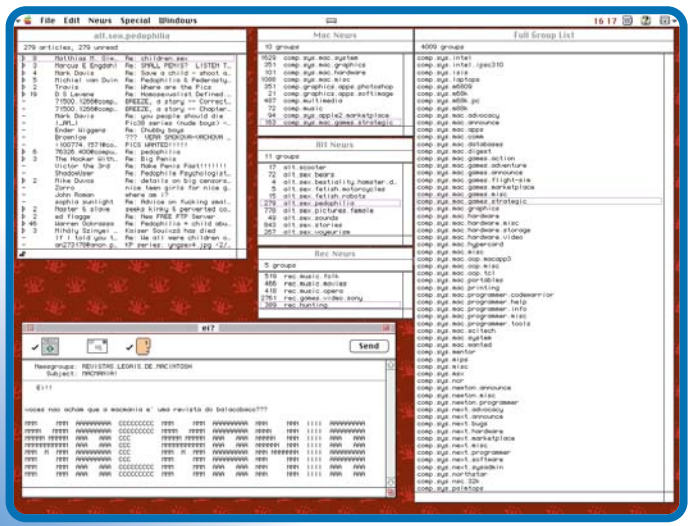
DISCUSSÕES DIÁRIAS

Mas, para acompanhar uma discussão ativamente, é necessário conferi-la quase dia-a-dia, pois como nas BBS, as discussões tem um tempo de vida limitado. Para se ter uma idéia da grandiosidade da coisa, todos os programas de leitura de *news* perguntam se você realmente quer postar a sua mensagem para todas as pessoas do mundo. Apenas para não correr riscos da inconveniência de colocar uma mensagem particular para a leitura de milhares de indivíduos.

Através do Usenet também é possível trocar arquivos em formato binário – que vão desde JPEG's dos Ursinhos Carinhosos ou Playmates do mês até sharewares dos mais variados e dicas sobre aqueles games bacanas que existem por aí.

Contar com os *newsgroups* para obter informações ou fazer pesquisas sobre um determinado tema é uma faca de dois gumes. Procurar alguma informação na Usenet é um pouco parecido com procurar uma agulha num palheiro. A resposta da sua questão pode estar vagando sozinha no sistema, mas também existe a possibilidade de você expor a sua dúvida e ser prontamente atendido. Só não vai perguntar como se liga um Mac com as *extensions* desligadas no *newsgroup* dos usuários do Windows 95... você pode ser hostilizado por isso.

Como em tudo na Internet, você deve ter um certo pé atrás sobre a seriedade de algumas discussões. Olho vivo!



Veja, através do NewsWatcher, a diversidade de temas dos Newsgroups

PROGRAMAS

Para se ler os textos dos *newsgroups* é necessário um programa leitor de notícias (*newsreader*). Se você está acessando a Net a partir de um terminal UNIX, existem dois grandes leitores de *news:* o **tin** (ou **rtin**) e o **pine** (gerenciador de mail que acrescentou a leitura de *news* nas versões mais recentes). Mas se você já tem a sua tão esperada conexão SLIP/PPP, as duas grandes opções para o seu Macintosh são: o **NewsWatcher**, de John Norstad e o **Nutius**, de Peter Speck, ambos freeware O Netscape, em sua versão 2.0

CLOSEVIEW: ATIVE O HELP BALOON SOBRE O CLOSEVIEW

ainda em desenvolvimento, também permite acesso aos *newsgroups*, com uma interface maneira. Nas próximas edições, continuaremos falando mais sobre o Usenet dando mais ênfase no uso desses programas.

Basicamente, eles permitem que você assine os *newsgroups* da sua preferência e leia as últimas notícias postadas sobre o tema. Esses leitores normalmente registram as mensagens já lidas e colocam a disposição apenas as mais recentes. Depois de ler as mensagens, você pode fazer um *download* destas para a sua máquina e ainda pode respondê-las imediatamente. Como já foi dito anteriormente, os programas sempre perguntam se você quer colocar a sua resposta para o público, pois existe a possibilidade de você responder apenas para a pessoa que a escreveu.

JEAN BOËCHAT
Conselheiro editorial do MACINTÓSHICO, diretor da Planeta Film e pesquisador da Escola do Futuro.

NETIQUETA

Em um newsgroup, como no IRC e em qualquer lugar público na Internet (e também nas BBS) existe uma ética a ser seguida. Para ser bem recebido por essa comunidade, aja com calma e polidez. A receptividade será sempre cordial. Isso não significa que você deve calar a boca e não se manisfestar, mas pra quem já conhece o esquema das BBS, é necessário um pouco de cuidado. A diferença aqui, é que no Usenet, ninguém vai poder censurar uma mensagem por mais inconveniente que essa seja. E uma mensagem entendida de forma errada ou não aceita pode ser motivo de muita encheção de saco. É sempre bom estar preparado pra briga. Afinal tem coisas que são mesmo complicadas de se discutir, tais como: futebol, religião, política e computadores.

Dentro dessa ética, existem pequenas regras a serem seguidas e gostaríamos de destacar as seguintes:

1- Não usar uma assinatura muito exagerada. Os programas permitem que os usuários usem assinaturas com dúzias de linhas de comprimento, contendo nome, endereço, CIC, RG, preferência sexual e até linhas e mais linhas de desenhos em caracteres ASCII. Isso é muito bonitinho e pode até ser divertido, mas lembre-se que uma mensagem com esse tipo de assinatura megalomaníaca dificulta a leitura e pode frustrar pessoas que tenham conexões mais lentas, principalmente se elas pagam caro pelos serviços.

2- Apesar de você ver isso a todo momento na Usenet e nas BBS, não é de bom tom responder mensagens usando o *copy-paste* de trechos soltos de um texto. Isso pode dar a entender que você leu apenas uma palavra ou uma frase ou gerar interpretações fora de contexto.

3- De preferência, não use a acentuação nas suas mensagens. Quase todos os servidores são baseados em sistemas UNIX e a maioria dos usuários não pode ter acesso aos acentos o que faz as mensagens ficarem ininteligíveis.

DESCUBRA OS TÓPICOS DO SEU INTERESSE

alt - Alternativos. São os *newsgroups* "mais descolados" do Usenet.
ex:alt.bigfoot
alt.chinchilla
alt.atari.2600
alt.alt.alt.altalt
alt.binaries.pictures.supermodels
alt.tasteless
alt.food.mcdonals
alt.religion.zoroastrianism
atl.tv.xuxa
alt.music.abba
alt.punk
alt.fan.tank-girl
alt.yoga
alt.devilbunnies
alt.banjo
alt.sex.hello-kitty
alt.elvis.king
alt.cow.moo.moo.moo
alt.aldus.freehand
alt.aldus.pagemaker
alt.alien.visitors
alt.destroy.microsoft
alt.binaries.mac.games
alt.binaries.pictures.celebrities
alt.binaries.pictures.erotica.autos
alt.binaries.pictures.erotica.cartoons
alt.binaries.pictures.erotica.latina
alt.binaries.pictures.girlfriends
alt.binaries.pictures.tasteless
alt.binaries.pictures.teen-idols
alt.binaries.sounds.samples.music
alt.blasphemy
alt.boomerang
alt.cereal
alt.coffee
alt.comp.virus
alt.conspiracy.jfk
alt.crackers
alt.crime
alt.cult-movies
alt.drugs.pot.cultivation
alt.music.harmonica
alt.music.monkees
alt.pets.rabbits
alt.politics.greens
alt.rock-n-roll.metal.death
alt.sex.bondage.furtoonia
alt.sex.erotica.marketplace
alt.sex.fetish.amputee
alt.sex.fetish.watersports
alt.sex.telephone
alt.sexual.abuse.recovery
alt.skate
alt.skinheads
alt.stupidity
alt.suicide.holiday
alt.support.abortion
alt.support.depression
alt.surrealism

comp - Computadores. Já dá pra imaginar sobre o que é.
ex:comp.binaries.mac
comp.graphics.apps.photoshop
comp.sys.mac.
comp.sys.mac.advocacy
comp.sys.mac.announce
comp.sys.mac.apps
comp.sys.mac.comm
comp.sys.mac.databases
comp.sys.mac.digest
comp.sys.mac.games.action
comp.sys.mac.games.adventure
comp.sys.mac.games.announce
comp.sys.mac.games.flight-sim
comp.sys.mac.games.marketplace
comp.sys.mac.games.misc
comp.sys.mac.games.strategic
comp.sys.mac.graphics
comp.sys.mac.hardware
comp.sys.mac.hardware.misc
comp.sys.mac.hardware.storage
comp.sys.mac.hardware.video
comp.sys.mac.hypercard
comp.sys.mac.misc
comp.sys.mac.oop.macapp3
comp.sys.mac.oop.misc
comp.sys.mac.oop.tcl
comp.sys.mac.portables
comp.sys.mac.printing
comp.sys.mac.programmer.help
comp.sys.mac.programmer.info
comp.sys.mac.programmer.misc
comp.sys.mac.programmer.tools
comp.sys.mac.scitech
comp.sys.mac.system
comp.sys.mac.wanted
comp.sys.newton.announce
comp.sys.newton.misc
comp.sys.newton.programmer

news - Notícias. Trata dos assuntos relacionados com a Usenet.
ex: news.list
news.misc
news.groups
news.answers

rec - Diversão. Fala de hobbies, artes, bichinhos de estimação e etc.
ex: rec.antiques
rec.aquaria
rec.arts.ascii
rec.arts.bonsai
rec.arts.animation
rec.arts.comics
rec.arts.books
rec.arts.dance
rec.arts.disney
rec.arts.erotica
rec.arts.movies
rec.arts.poems
rec.arts.tv
rec.audio.car
rec.autos.misc
rec.aviation.misc
rec.collecting
rec.climbing
rec.birds
rec.boats
rec.drugs.misc
rec.games.chess.misc
rec.games.misc
rec.games.video.nintendo
rec.games.video.sega
rec.gardens
rec.guns
rec.humor
rec.motorcycles
rec.music.cd
rec.music.makers
rec.nude
rec.pets
rec.radio.amateur.misc
rec.photo.darkroom
rec.puzzles
rec.scuba
rec.sport.cricket
rec.sport.soccer
rec.video
rec.toys.lego

sci - Ciência. Discussões sobre pesquisa e aplicações nos diversos campos das ciências.
ex: sci.archaeology
sci.agriculture
sci.answers
sci.astro
sci.bio.botany
sci.bio.evolution
sci.chem
sci.electronics
sci.energy
sci.math
sci.med
sci.space.news
sci.physics
sci.optics

soc - Social. Grupos que discutem sobre questões sociais e culturais.
ex: soc.college
soc.culture.afghanistan
soc.culture.argentina
soc.culture.bolivia
soc.culture.bosna-herzgvna
soc.culture.brazil
soc.culture.croatia
soc.culture.cuba
soc.culture.esperanto
soc.culture.hongkong.entertainment
soc.culture.jewish.holocaust
soc.culture.latin-america
soc.culture.nepal
soc.culture.peru
soc.culture.scientists
soc.culture.soviet
soc.culture.vietnamese
soc.culture.zimbabwe
soc.feminism
soc.history
soc.history.war.world-war-ii
soc.men
soc.religion.christian.bible-study
soc.religion.islam
soc.rights.human
soc.singles
soc.support.fat-acceptance
soc.support.youth.gay-lesbian-bi
soc.veterans
soc.women



ACTIVISION'S ATARI 2600 AC

CD-ROM mais subaproveitado da história do Mac



Pitfall alucinou a galera com seus jacarés, escorpiões e pedras rolantes



A movimentação frenética do submarininho atrasou muito almoço

O ser humano é antes de tudo um nostálgico. Seja por sua natureza sentimental ou mercadológica. E em tempo de pós-moderno, tudo torna-se "revival" de qualquer coisa. Os anos 60 estão de volta a cada meia hora, intercalados pelos retornos dos 50 e dos 70. E nada mais natural que hoje, no meio dos anos 90, rolasse a onda dos 80. A dita década perdida começa a retornar com tudo, em todas as áreas e tem nego que até tá acreditando que ela não foi tão perdida assim.

Imagina a emoção quando pintarem novamente calças e tênis quadriculados com camisetas cítricas pra gente usar dançando ao som de uma banda new wave com umas backing vocals de cabelo rosa? Ou a Globo fazer um remake da novela Sol de Verão com o Tony Ramos de novo no papel de surdinho? E é só esperar mais um pouquinho para termos os *yuppies* de volta (credo!).

Pois o eterno retorno está incluindo a própria tecnologia. Foi lançado o *Activision's Atari 2600 Action Pack For Macintosh*: um simulador de jogos de Atari para seu Mac. Sim, do Atari 2600, aquele de lateral de madeirinha e joystick que dava calo no dedão – nada destas viadagens de 3-DO.

Os Telejogos Philco – Tênis, Futebol e Paredão – estavam apenas começando a juntar poeira no armário quando aquele novo horizonte de diversão cibernética abriu-se para nós; primeiro na casa do cara mais rico da rua, cujo pai havia trazido o cobiçado objeto de uma viagem aos EUA. Mas, para alegria da classe média, não demoraram pra sair os clones bagaceiros da CCE, Dynavision e Polyvox. Olhavamos, extasiados, meia dúzia de cores berrantes em pixels do tamanho de tijolos na tela do canal 3 da TV. Hoje em dia, até chaveirinho coreano tem um som muito melhor, mas aqueles bips e blóps eram tudo o que um pré-adolescente precisava para sentir-se no espaço sideral. Sexta-feira à noite, então, era aquela loucura. Bandos de moleques apinhados em frente à tela, disputada entre os invasores do espaço e a Rossana Ghessa mostrando os peitos de relance na Sala Especial.

E a Activision foi a empresa de software responsável por alguns dos maiores clássicos desta era. O Action Pack reúne 15 deles num fenomenalmente subaproveitado CD-ROM ocupado com parcos 5 megabytes. Mas que valem como 5 megatons de nitroglicerina pura! Além de ser o modo mais *cult* de subaproveitar a potência daquele Power Mac 9500 que você acabou de comprar. Reative aquela velha testoterona com os imortais *River Raid*, e *Pitfall!* ou com os



Que FA-18 que nada, o grande barato é detonar tudo no River Raid



Capenguésimo, o Grand Prix não é nenhum Enduro mas dá para o gasto



TION PACK FOR MACINTOSH

traz jogos da época do videogame de madeira

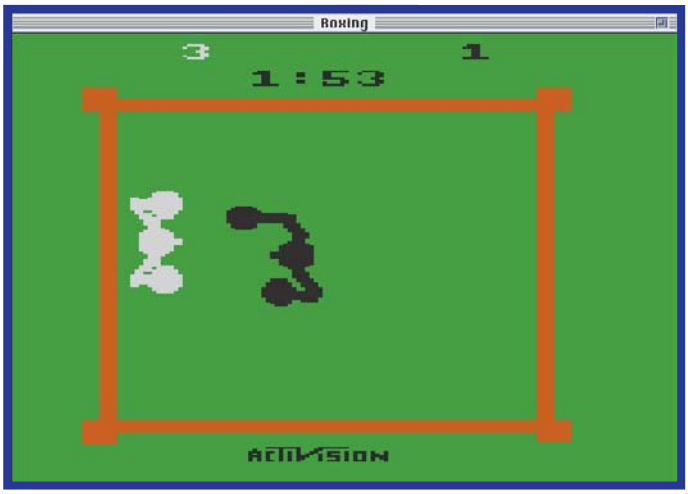
menos populares porém cultuados *H.E.R.O.*, *Freeway* (cópia do *Frogger*, com uma galinha no lugar do sapo) ou mesmo o *Chopper Command*, uma cópia meio desanimada do *Defender*, este um clássico de fliperama. Os outros são mais caídos em maior ou menor grau, mas o prazer antropológico é mantido.
Este lançamento ainda traz algumas novidades, como uma voz de mãe enchendo o saco do jogador (tentando também reviver o sentimento de culpa da época) e uma já meio batida tecla de pânico, que troca o delírio digital por uma planilha de qualquer coisa. O único senão: o controle pelo teclado não tem nem de longe o charme dos joysticks.
Lançamentos como esse provam que mesmo os mais selvagens capitalistas têm memória. A Activision pretende fazer uma série de quatro CD-ROMs com joguinhos de Atari. O Atari 2600 Action Pack 2 – que deve sair até o Natal – traz clássicos como *Enduro*, *MegaMania*, *Keystone Kapers* e *Laser Blast*, entre outros. Pela merreca de umas trinta doletas você leva pra casa o som e a fúria de um tempo que se foi.

ALEXANDRE BOËCHAT
Conselheiro editorial do MACINTÓSHICO, diretor da Planeta Film onde desenvolve projetos de vídeo e multimídia e tem um telejogo que ainda funciona.

TOM BOJARCZUK
É um sentimental.

ACTIVISION'S ATARI 2600 ACTION PACK FOR MACINTOSH
Activision: Fone (001-310) 479-5644
P. O. Box 67713 / Los Angeles, CA 90067 EUA.
http://www.activision.com
Configuração: Mac colorido com 8Mb de RAM.
Preço: US$ 29,95.

Intuitividade:
Interface:
Diversão:
Custo/Benefício:



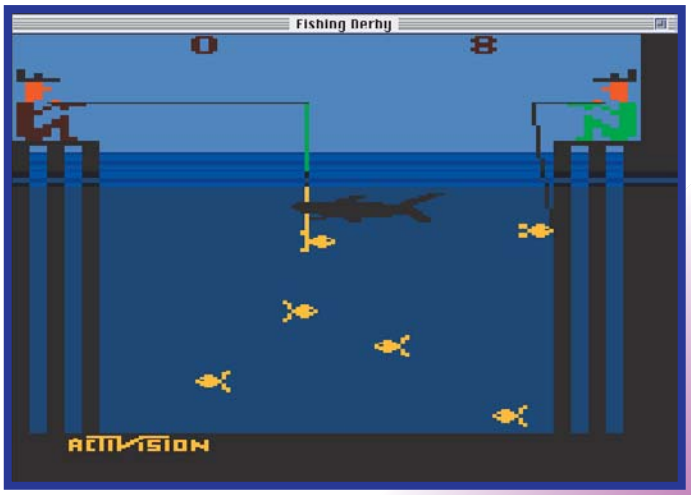
A vista aérea foi uma solução genial para transpor a movimentação do boxe



Deus abençoe o cara que teve a magnífica idéia de ressucitar o Atari no Mac



Nossas pesquisas confirmam que o labiríntico H.E.R.O é o ancestral do Doom



Esse tubarão pentelho acaba com a paciência de qualquer pescador

PREVENÇÃO CONTRA OS VÍRUS

Saiba como se prevenir contra essas entidades malignas

Uma das maiores preocupações de quem compra um computador é a possibilidade dele ser infectado por um vírus, esses programinhas criados por mentes doentes apenas para atrapalhar a vida dos outros. Usuários de Mac levam uma grande vantagem nessa história. O número de vírus para Mac é infinitamente menor do que o que existe no universo PC. Existem vários mitos e realidades sobre os vírus. Aqui estão as respostas para as perguntas mais frequentes:

O QUE É VÍRUS?

Vírus é um programinha sacana que se agrega (infecciona) a um programa. No momento que este programa é usado, o vírus se espalha pelo seu disco rígido, infectando outros programas. Se o seu computador estiver em rede, ele também se espalhará pela rede.

TIPOS DE VÍRUS

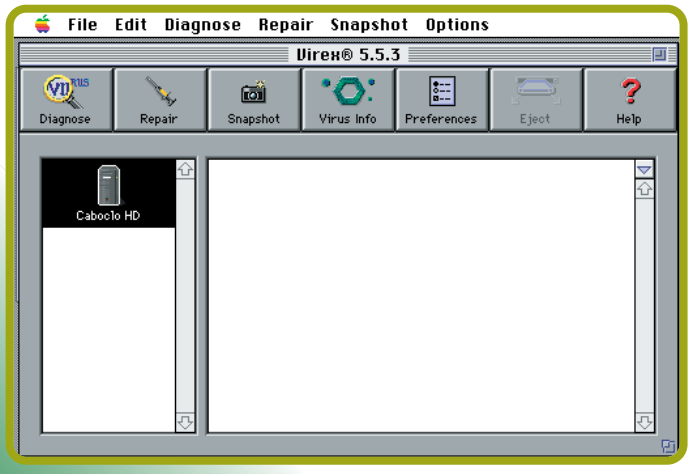
Há vários tipos de vírus, alguns não estragam arquivo nenhum, mas enchem a paciência (como o ping-pong, que coloca uma bolinha na sua tela e ela fica batendo de um canto para o outro, apagando tudo que está escrito em seu monitor).

Há também os "Cavalos de Tróia" *(Trojan Horses)*. Como o próprio nome já diz, eles consistem em uma armadilha, geralmente instalada em jogos de grande apelo aos usuários novatos, como um que promete mostrar a Madonna dançando e tirando a roupa. Você abre o programa imediatamente e, no lugar da Madonna, vê piscando a frase: "você é um idiota se pensa que pode ver uma famosa super-star tirando a roupa para você em um programa shareware". Enquanto isto ele está apagando todo o seu hard disk.

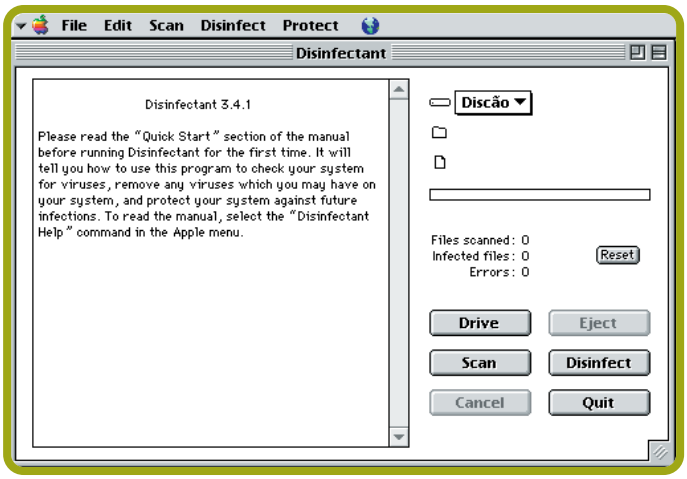
Vírus podem ser de dois tipos: destrutivos e não-destrutivos.

Os vírus não-destrutivos auto-reproduzem-se, mas fora isto não causam nenhum estrago deliberado. Causam distúrbios, é claro, como por exemplo, buzinar constantemente; mostrar mensagens irrelevantes na tela e assim por diante.

Os vírus do tipo destrutivo, por outro lado, além de se reproduzirem constantemente, tentam causar estragos deliberados. Um exemplo famoso no mundo dos PCs, por exemplo, é o vírus de Israel que foi programado para "acordar" e apagar os discões por ocasião do dia de independência de Israel.



O Virex é mais bonito mas tem o grande incoveniente de não ser "de grátis"



Além de ser constantemente atualizado, o Disinfectant não custa nadinha

COMO SE PEGA UM VÍRUS

Vírus podem ser passados através de redes de comunicação, cópias piratas, arquivos transmitidos por modem, etc... Seu Mac só será contaminado por um virus se você rodar um programa ou um Init infectado.

Ele se aloja em seu sistema operacional, nos arquivos ou nos programas, e a partir dai, começa a infectar ou destruir arquivos.

COMO EVITAR UM VÍRUS

Para se evitar um Vírus existem diversos cuidados que devemos tomar, citaremos os principais:

1- Só utilizar programas originais, não piratas.

2- Se possível possuir um programa (original) preventivo em seu hard disk. O Disinfectant (incluído no disquete do assinante #1 da MACMANIA) é uma boa recomendação, pois ele é *freeware*, e pode ser achado nos BBSs de Mac.

3- Se seu Mac está em uma rede local, colocar senhas de acesso para cada pessoa de acordo com o seu nível na empresa.

4- Sempre que possível utilizar back-ups, guardando os originais em local seguro. Se um software pegar um vírus você terá o original a mão. Sempre que usar um disquete original, trave-o antes de pôr no Mac.

5- Sempre que for utilizar os seus disquetes em computadores de terceiros, trave-o contra gravação.

6- Não permitir que estranhos mexam no seu Macintosh.

7- Sempre que possível fazer um back-up do seu hard disk, ou em

SYSTEM 7.5.2: ARRASTE A FRASE *"SECRET ABOUT BOX"* DO SIMPLE TEXT PARA O DESKTOP PARA VER A SEDE DA APPLE



VÍRUS CONHECIDOS PARA MAC

WDEF
Contamina o código do Mac OS para desenhar janelas. Basta dar um rebuild que ele some.

nVIR
Possui um contador interno de 1000 a 0. Quando chega no 0 o computador começa ou fazer bip sem parar, ou dizer a frase "Don't Panic"

Zuc
Faz com que o cursor do mouse fique louco pela tela.

MacMag
Este vírus exibe uma mensagem de paz na sua tela, e se auto-destrói.

Scores
Diminui de forma assustadora o espaço livre no disco rígido, criando arquivos invisíveis que aumentam de tamanho de tempos em tempos.

disquete ou em qualquer outra mídia. Sempre antes de fazer um back-up novo verifique se o seu computador não está com vírus, pois dessa maneira você não perde o backup "sadio" que você tinha.

COMO ELIMINAR UM VÍRUS

Dependendo do tipo de vírus, verificar se a última versão do seu programa antivirus já tem antídoto contra ele. Se não tiver, a alternativa é reformatar seu disco rígido e reinstalar todos os programas e arquivos que você sabiamente guardou em back-up.

COMO VER SE O SEU MAC TEM VÍRUS

Observe o seu funcionamento. Se ele está operando em velocidade normal, se a tela não apresenta nenhuma diferença, se todos os programas rodam normalmente, se o seu tamanho em kilobytes está normal, pois se aumentou é sinal de que há a presença de um vírus. Na dúvida, rode seu programa antivírus que ele dará o alarme.

Lembre-se sempre que o pior dos vírus causa danos muito menores que a queda de líquido no computador ou colocar disquetes perto de imãs. Usuários descuidados são bem mais malignos que os vírus.

RICARDO TANNUS
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Esferas Software, empresa que desenvolve softwares para Macintosh.



FRANKENSTEIN

CD-ROM conta a história do ponto de vista do monstro

De Boris Karloff a Robert De Niro, a grotesca criatura do dr. Frankenstein já teve suas costuras e eletrodos vestidos por muitos atores. O CD-ROM da MacPlay propõe que o grande público reparta um pouco da experiência desses intérpretes, tomando o ponto de vista do monstro. Um astro de cinema serve de anfitrião da aventura: o ator inglês Tim Curry. Ele cuida dos sustos do roteiro, no papel de um dr. Frankenstein alucinado.

Logo na primeira cena percebe-se que o romance de Mary Shelley inspirou apenas superficialmente o jogo. O doutor brinda o despertar de sua criatura repartindo com ela o misterioso conteúdo de uma seringa. O desempenho de Tim Curry não tem nada a ver com o Frankenstein arrependido e perseguido pela vingança de seu "filho". Com suas gargalhadas histéricas, lembra mais o dr. Frank N. Furter protagonizado por Curry em *The Rocky Horror Show*, o cult-movie que estrelou nos anos 70.

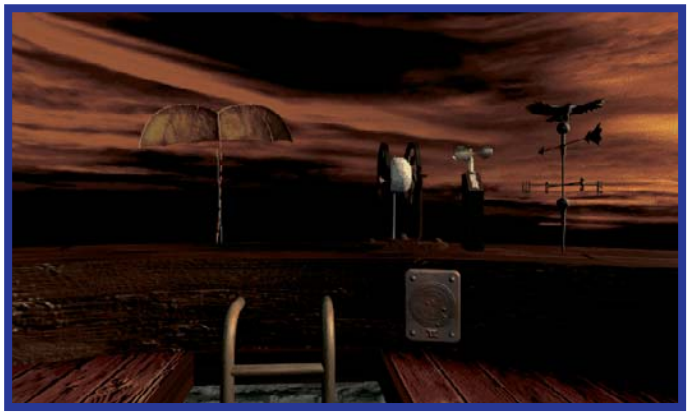
Mesmo estando no lugar do monstro, não é preciso grunhir ou arrastar uma perna para percorrer o sinistro castelo do cientista. Como acontece em *Myst* e *The 7th Guest*, é preciso aplicar uma boa dose de intuição para adivinhar o que se deve fazer com as pistas e objetos que se vai encontrando pelo caminho. Também se requer muita paciência e tempo disponível – um passeio pelo labirinto do castelo, por exemplo, pode levar a mais de uma hora de andança pouco proveitosa. Papel à mão também é muito útil, para anotar dicas e fazer mapas de intermináveis corredores tortuosos.

O que se pode dizer sem estragar a brincadeira dos candidatos a monstro é que a experiência de criação de vida deve ser reproduzida para a solução do mistério. E que um pára-quedas pode ser bem útil no transporte de cristais.

A interface é muito bonita e bem cuidada, apesar de não mostrar nenhum grande avanço em relação aos seus congêneres, no que se refere a modelagem e texturização em 3D. A música também segue os compassos do ouvido nos citados *Myst* e *The 7th Guest*. Mas os enigmas propostos são estimulantes o bastante para quem gosta desse tipo de quebra-cabeça. E o manual é muito bacana, dando um bom resumo do tema Frankenstein na mitologia, literatura e cinema.



Troque os fios para fazer a cabeça falar, o gato miar e o braço se mexer



Fique esperto! Se não houver vento, não tem negócio, a pipa cai direto



O monstro pasta bastante até descobrir a maneira de entrar nessa sala



Esse dr. é mesmo um bagunceiro. Tem tralha espalhada por todo o castelo

QUICKDRAW GX: ARRASTE A EXTENSION QUICKDRAW GX PARA CIMA DA IMPRESSORA PARA IMPRIMIR A LISTA DOS SEUS CRIADORES



Completamente alucinado, o dr. Frankenstein aparece a toda hora pra te dar uns toques e umas broncas

O jogo rodou sem grandes problemas de velocidade num Quadra 700, e, segundo o fabricante, foi otimizado para uso em PowerMacs.

MARCOS SMIRKOFF
Conselheiro editorial da MACMANIA e fã de filmes de terror.

FRANKENSTEIN - THROUGH THE EYES OF THE MONSTER

E-mail: MacPlay@interplay.com
http: www.macplay.com
Brasoft: (011) 238-1444 ou 238-1400
Configuração: Mac 68030 ou superior, Sistema 7 ou posterior, 8 Mb RAM.
Preço: R$ 70,00.

Intuitividade:
Interface:
Diversão:
Custo/Benefício:

LAURIE ANDERSON PUPPET-MOTEL

A rainha da performance ataca de multimídia

Eu sempre fui fã da Laurie Anderson. Pra quem não a conhece devo avisar que eu nunca encontrei quem ficasse indiferente a sua obra: ou se adora, ou se odeia. Eu adorei o CD-ROM.

Não que ele seja uma obra prima da multimídia, pelo contrário, o sistema de navegação é péssimo: você nunca sabe onde pode cair com certeza, nem como voltar a determinado ponto. Mas é aí que ele começa a se distinguir dos outros CD-ROMs. Tudo se transforma numa viagem inusitada e surpreendente, como se fôssemos à um país exótico sem guia.



Laurie versão Thunderbirds

A instalação é simples. Basta copiar o programa de acesso para o hard disk e, se necessário, um conjunto de *extensions* para poder rodar os filmes e sons (QuickTime 2.0, Multimídia Tuner e Sound Manager), se bem que o ideal é você ter o system 7.5 e QuickTime 2.1. Depois disso é só restartar (se você tiver colocado alguma das *extensions*) e dar um duplo clique no ícone em forma de tomada dentro do seu HD.

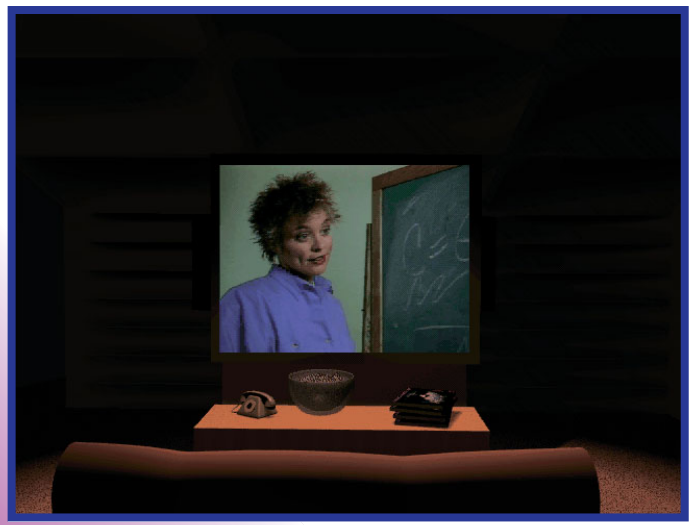
Após a tela inicial, onde você deve por seu nome para que o programa te reconheça em futuras incursões pelo CD-ROM, você é levado a um corredor formado por duas vigas vermelhas, um chão de relógios e paredes em movimento. Na viga da esquerda um cubo com a figura de um cara correndo gira em sentido horário, e sobre ele sombras que te levam às outras sessões do CD-ROM vão aparecendo. Na sua frente, miniaturas dessas sombras vão sendo tingidas de vermelho, conforme você visita cada sala. A janelinha na viga da direita serve apenas para que você cheque estas miniaturas para saber onde você já esteve.



Recuse imitações, os legítimos CD ROMs de músicos sempre tem uma cama

Apertando *Control-Space Bar* em qualquer ponto do CD-ROM, você vai para a sala de controle, onde pode regular o volume da música e dos ruídos, voltar para onde estava, ir para o corredor inicial, ou sair do CD-ROM (o ⌘-Q funciona também). Apertando *Esc* você vai para uma sala que lembra um sótão escuro e desarrumado. Clicando determinados objetos, você é levado para várias salas do CD-ROM. Na verdade, essa é só uma alternativa de navegação que te leva aos mesmos lugares que o corredor.

A parte do som é *hors-concours*: música, ambiente, falas e ruídos se unem com uma harmonia rara em CD-ROMs, de maneira que até o silêncio, quando ocorre, parece fazer parte de uma obra concisa. Mesmo quando o programa está carregando algo do CD, tem sempre uma gravura acompanhada de um som pra entreter durante a espera. Quem conhece Laurie Anderson, vai perceber com certeza que este CD é uma continuação e um complemento do trabalho de pesquisa sonora e ambiental que ela vem desenvolvendo há 20 anos.



Como sempre, Tia Laurie fala, fala, e não explica direito a que veio

Sem dúvida a melhor parte do CD-ROM, depois do som, são os gráficos, feitos pelo designer Hsin-Chien Huang. São desenhos e cenários fantásticos sempre escuros e que, na maioria das vezes, não tem aquele jeito batido de computação gráfica.

Outros pontos quentes são: a visita ao palco do show Bright Red ciceroneado pela própria Laurie; o estúdio de gravação, onde você pode incluir falas suas às musicas dela; o quarto do hotel; os violinos da Laurie para você tocar, entre outros. Não é um CD-ROM que eu recomendo para qualquer um, pois tem que se gostar de Laurie Anderson para gostar do CD-ROM. Mas dos CD-ROMs de músicos que eu conheço é um dos melhores, lado a lado com o Xplora, do Peter Gabriel, e muito superior aos do Prince e do David Bowie.

Quanto à qualidade da programação, o CD-ROM roda bem e razoavelmente rápido a maior parte do tempo. Porém algumas vezes começou a ficar insuportavelmente lento me obrigando a restartá-lo, e duas vezes travou totalmente.

O grande problema com esse e outros CD-ROMs é que, parafraseando a Laurie Anderson, todos tentam ser o Número Um e ninguém quer ser o Zero. Mas a distância entre um e outro é muito pequena...

ARITANÃ M. DANTAS

Trabalha com finalização de som para filmes na Júlio Xavier Filmes, está no ramo há 12 anos e usa Mac a 6 anos.

PUPPET-MOTEL

Voyager: (001-212) 431-5199

Configuração: Mac com monitor de 13" colorido, CD-ROM Drive e 5,5 Mb de RAM.

Preço: U$ 39,95 (EUA).

Intuitividade:

Interface:

Diversão:

Custo/Benefício:

AS AVENTURAS DE PUFFY E SEUS AMIGOS

CD-ROM infantil ensina inglês com brincadeiras e joguinhos

Puffy é um palhaço. Seus amigos, um cachorro, um gato, um sapo, um porco e um pato, foram enfeitiçados pela malvada Bruxa da Floresta. Puffy tem que encontrar seus amigos um a um, nas várias brincadeiras que formam o CD-ROM. É uma aula de inglês com brincadeiras.

O narrador conta a história em português, mas os personagens falam às vezes em português e às vezes em inglês. Para saber o que eles dizem na nossa língua você precisa apertar nas palavras inglesas que aparecem nos balõezinhos. Os diálogos são muito simples, é sempre alguma coisa como *I am a dog, I am a pig, I am a cat* etc. Eles falam, dançam e brincam com os nomes dos bichos, as cores e os números.

Iniciar o CD-ROM é muito fácil, pelo menos no Mac, não tive chance de experimentar no PC. Colocando o CD no drive, uma janela se abre sozinha e depois é só apertar na cara do palhaço. Dá pra fazer sem precisar da ajuda de alguém maior. O CD-ROM produzido no Brasil pela Canal 8 Multimídia é diferente dos Living Books que eu já brinquei. O cenário dos Living Books é mais divertido, vários objetos e personagens são animados, basta apertar com o mouse em cima de um deles e eles se mexem, mas não têm brincadeiras e joguinhos que o CD do palhaço Puffy tem. A melhor parte do CD são as brincadeiras. Elas não são nada fáceis e você não pode ir adiante se não conseguir passar pela tarefa, que pode ser apenas colorir os personagens, até descer uma cachoeira a bordo de um bote para evitar que a chuva molhe o gato. E não adianta desistir no meio do caminho, porque não dá para gravar o estágio em que você parou e você vai ter que começar tudo novamente mais tarde.

Em cada brincadeira os personagens repetem o vocabulário para ajudar a guardar os nomes dos bichos, as cores, os números e algumas palavras como *run*, *stop* e *jump*. É uma pena que não dá para ouvir novamente como se fala a palavra depois que os personagens já



Só se você completa a brincadeira o Puffy te deixa entrar no próximo jogo



Não caia no papo do sapo. Pare um pouquinho antes dele mandar, senão...



A pronúncia é o problema. Quase não dá para entender as falas do cachorro

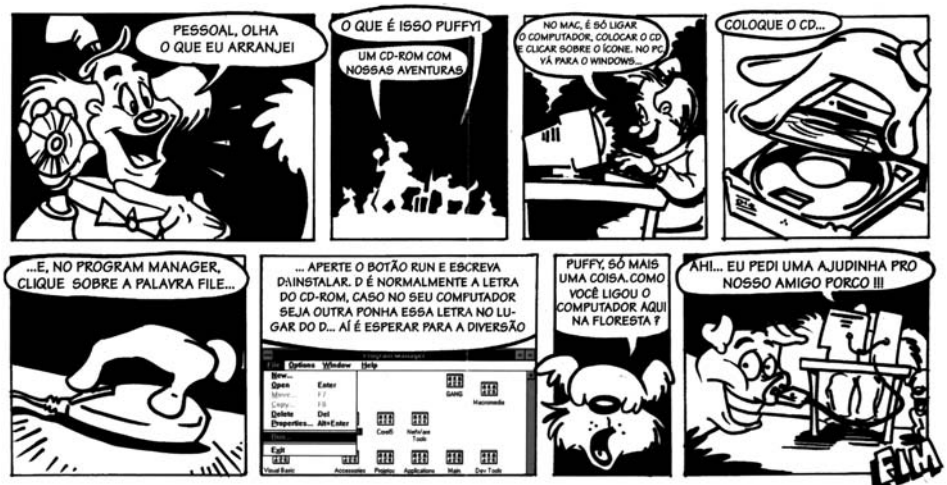


A bruxa sempre sacaneia com a turma. Dessa vez foi o Duck que se deu mal

falaram. Quando se aperta a palavra nos balõezinhos, aparece a tradução para o português mas não repete a pronúncia. Isso podia ajudar a decorar as palavras, porque não é nada fácil ler as palavras como se deve pronunciar em inglês.

Depois de percorrer todas as 19 telas com os jogos você pode voltar e repetir o que mais gostou, para isso basta apertar um ícone de livrinho que está entre as flechas de ir pra frente e para trás. Vai aparecer um menu, um mapa com todas as telas das brincadeiras do CD. Tanto as que você já passou, como as que ainda vai passar. Se você tentar ser espertinho e avançar até um jogo que ainda não passou e por isso não está colorido no mapa, o CD é mais esperto que você e não te deixa trapacear.

Depois de algum tempo treinando, você já consegue passar de uma tela para outra sem perder muito tempo. É bem legal e até dá pra decorar a música que toca quando cada personagem se apresenta, em inglês, mas a rima fica muito melhor em português. Se você quer estudar inglês pra valer vai ter que esperar a Canal 8 Multimídia lançar uma coleção completa com mais histórias. O meu pai disse que eles precisam antes melhorar o sotaque dos personagens. Ele disse que são de doer.



Para ensinar a instalar o CD-ROM no Mac o Puffy usa apenas 15 palavras, no PC ele usa 47!

GABRIEL MEDINA XIMENES

Tem 7 anos, mexe no Mac do pai, mas já quer um classic colorido para ele.

AS AVENTURAS DE PUFFY E SEUS AMIGOS

Canal 8 Multimídia: (011) 257-6292

MSD Distribuidora: (011) 820-5160

Configuração: Macintosh colorido, System 7.0 ou posterior, 8Mb de RAM.

Preço: R$ 49,00.

Intuitividade: ■■■■

Interface: ■■■

Diversão: ■■■

Custo/Benefício: ■■■

RUMO AO SUCESSO!

Newton 2.0 bate o Windows 95 como melhor sistema operacional da Comdex

A chegada da versão 2.0 do Newton (até segunda ordem, a Apple não fala mais em Newt/OS) trouxe um novo impulso para a plataforma, fazendo o PDA conseguir a atenção que até agora não tinha angariado. A Apple sabe que tem um produto campeão em mãos e não está fazendo por menos. O maior destaque na área de exposições da empresa durante a Comdex (EUA) foi o Newton Pavillion, separado do estande principal e com tudo o que se pode imaginar para quem curte o MessagePad.

Além de unidades do 120 com o novo sistema, que qualquer um com sorte e paciência suficiente para esperar em longas filas podia manipular, eles demonstraram mais de 50 soluções de software e hardware de terceiros, numa verdadeira orgia de produtos.

"O suporte da comunidade de desenvolvedores para o Newton é uma prova da força da plataforma", declarou Sandy Benett, presidente do Newton Systems Group da Apple. "Os dois anos passados no mercado de PDAs fizeram a Apple entender as necessidades dos programadores e softhouses e as novas ferramentas farão surgir ainda mais opções."



As novas ferramentas às quais se refere Benett são o Newton Toolkit 1.6 para Macintosh, ambiente de desenvolvimento interativo com uma extensa biblioteca de componentes e seu correlato para o Windows. A versão Mac já está disponível e custa US$299, mas a para PC só sairá em algum momento do primeiro trimestre de 96. Também para essa data é previsto o lançamento de uma biblioteca de componentes de integração em linguagem C (*Desktop Integration Library*) para facilitar a implementação de comunicação do PDA com softs para micros pessoais. O DIL virá em *bundle* com o Newton Toolkit e também poderá ser baixado de graça de serviços online.

O sucesso do Newton na feira culminou com o prêmio de "Best of Comdex" da revista Byte na categoria sistemas operacionais. Qualquer pessoa de bom senso apostaria um modem celular PCMCIA que o título iria parar nas mãos da Microsoft, com o Win95. Detalhe: o segundo lugar foi para o Linux Pro 3.0, da WorkGroup Solutions, um Unix para PCs.

MARCO FADIGA
Conselheiro editorial da MACMANIA e colunista de informática de "O Globo".

NEWTON NOTES

A maior fofocada está rolando já há algum tempo, tendo como alvos a Apple e a Oracle. Diz-se por aí que a empresa de Oregon estaria interessada em licenciar o uso do sistema operacional Newton 2.0 para uso em um dispositivo de acesso à Internet, algo como um set-top box popular e cujo objetivo é dominar o mercado da Grande Rede.

Os mais afoitos espalham por aí que a intenção da Oracle é comprar toda a divisão Newton, nada mais, nada menos. Esperava-se um anúncio para a Comdex, mas até a data de fechamento dessa edição, não houve nenhuma concretização de negócios.

Depois da MACMANIA inaugurar a primeira coluna mensal sobre o nosso PDA favorito, parece que a moda está pegando.

A edição de dezembro da MacWorld dedicou um caderno especial de quase trinta páginas ao PDA. O Newton World, além de dar uma geral no atual estado da plataforma, está cheio de anúncios, um ótimo prenúncio. Engulo minha caneta telescópica se isso não virar uma revista independente em breve.

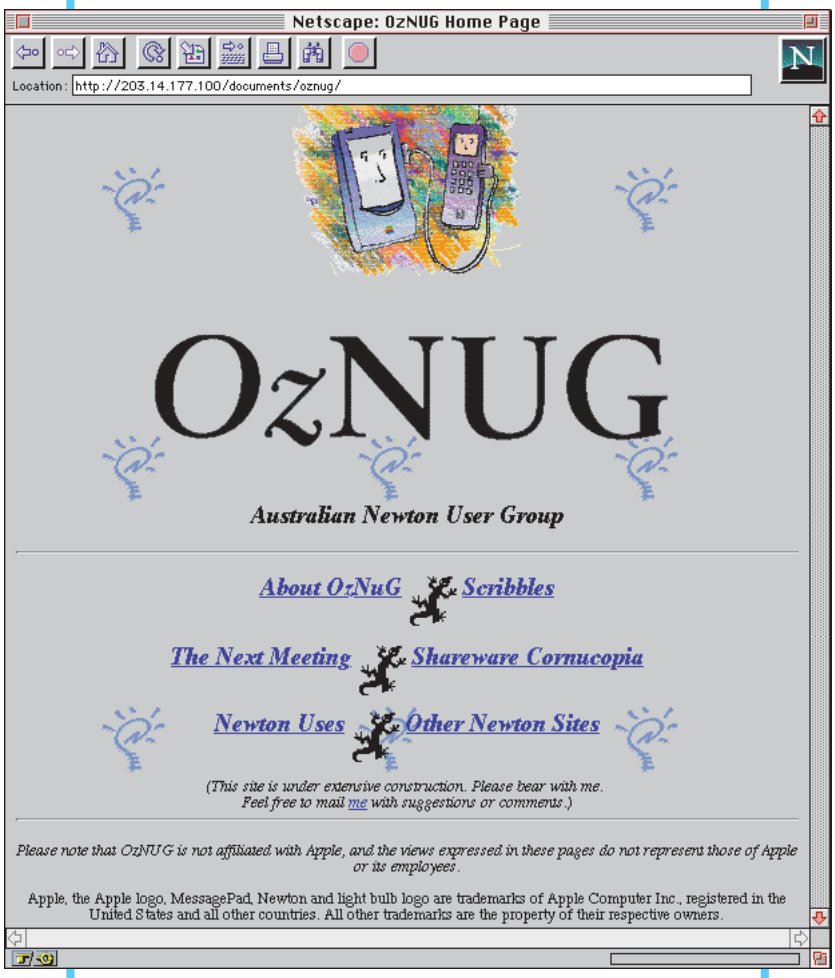
Correndo por fora, James Staten, da MacWeek, declarou que em pouco tempo eles iniciarão uma seção só para o Newton, tanto na versão impressa da revista semanal quanto em sua aparição online.

Na onda do Newton 2.0, a Apple lança outras novidades. O NBU (Newton Backup Utility) substitui o Newton Connection Kit e tem as mesmas funções: fazer backup e restauração de dados do Newton e baixar pacotes para o PDA. O NCU (Newton Connection Utility), além das anteriores, tem a função de sincronizar dados de programas do micro — agendas de afazeres e telefones, por exemplo — com os equivalentes no Newton — Dates e Names, no caso.

O Newton Press, disponível em dezembro para Mac e no início do ano para Windows, permite a criação simplificada de NewtonBooks por meio de drag-and-drop.

Por último, um teclado cheio de élan, que sai por US$89 e facilita em muito a vida de quem tem que entrar grandes quantidades de informações no PDA. Vou comprar um!

STICKIES: CRIE UMA NOTA, ESCREVA *"ANTLER!"* E DÊ RETURN PARA VER UM ALCE



SITE DO MÊS

O troféu de melhor site de Newton esse mês vai para o outro lado do mundo, mais precisamente para a terra dos cangurus, dingos, bandas de surf rock e concursos de camisetas molhadas, a Austrália.

A URL http://www.oznug.org.au/documents/oznug leva direto à home page do Australian Newton User Group, uma das mais bem transadas que já vi na categoria grupos de usuários. Para você ter uma idéia do quão frequentemente ela é atualizada, basta dizer que a última vez que eu a visitei foi no dia 4 de dezembro e a última modificação era do dia 3.

Entre outras coisas de interesse dos newtonmaníacos, eles têm um boletim trimestral da associação, o Scribbles e uma boa quantidade de resenhas de software para a plataforma, com links para os sites onde eles se encontram, facilitando o download.

Estando lá, não deixe de dar uma olhada também numa lista de usos para o Newton chamada Newton Uses. Quem sabe não pinta mais uma idéia de como melhorar sua qualidade de vida?

SIMPATIPS

CONSERTOS NO PAGEMAKER

O PageMaker 6.0 tem uma função bastante útil que checa a integridade de seus documentos e conserta algumas falhas, chamado *Diagnostic Recompose*. Para executá-la, primeiro clique na ferramenta de cursor para certificar que nada da página está selecionado. Depois segure Shift-Option enquanto escolhe *Hyphenation* no menu *Type*. Quando a recomposição terminar, dê Save As e salve o documento com um nome diferente. Este procedimento diminui a ocorrência de erros do tipo *Bad Record Index*.

ACELERANDO O WORD 6

O Word 6 tem muito mais funções que as versões anteriores, mas em compensação é mais lento. Tente estas dicas para melhorar seu desempenho:

- Esconda todas as barras de ferramentas, a barra de status e a régua.
- Não deixe palettes flutuando sobre o documento.
- Aumente a memória do Word. Se você tem 8Mb de RAM, deixe o Word com pelo menos 3Mb.
- Se seus documentos quase nunca trazem imagens, vá até o setting *BitMap Memory* e reduza a memória alocada para imagens.

LISTA BUMERANGUE

Se você utiliza o Super Boomerang do pacote de utilitários Now Utilities, há uma maneira rápida de fazer uma lista de onde estão seus arquivos. Depois de executar uma operação de Find, aperte ⌘-Option-Shift-C para copiar a lista de arquivos achados. Depois é só dar Paste em qualquer processador de texto para ter a lista, que inclui todo o caminho para chegar até o documento.

BALÕES NO QUARKXPRESS

Colocar balões (tipo história em quadrinhos) sobre fotos no Photoshop pode ser uma tortura. O melhor é importar as imagens no Quark e manipular textos e balões dentro do programa. Atenção para o passo-a-passo:

1- Escolha alinhamento centrado para dar aquela forma arredondada ao texto.

2- Crie uma oval que cubra o texto e mande-a para trás *(Send to Back)*.

3- Com a oval selecionada, vá até a função Box Shape no menu Item. Mude a figura de Oval para Assimétrica.

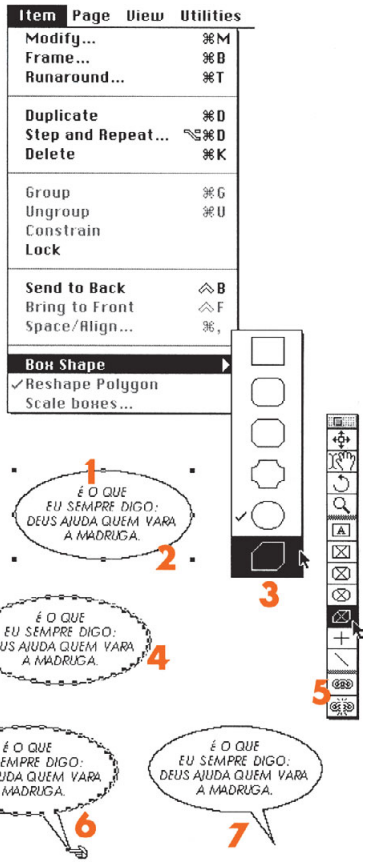
4- Se a sua oval não ficar cheia de pontinhos como no exemplo, volte ao menu Item e escolha Reshape Polygon.

5- Mude a ferramenta do Toolbox de Oval para Assimétrica.

6- Com a tecla Command (⌘) apertada, clique onde você quer que saia a perna do balão para criar um novo ponto. Sem apertar o Command (⌘), puxe o ponto criado até a boca do personagem.

7- Não se esqueça de ir no Frame (⌘-B) para especificar a espessura e cor do contorno do balão.

Tony de Marco



MARCADOR DE WORD

Ler ou corrigir documentos muito grandes no Microsoft Word pode ser uma tarefa ingrata, fazendo com que você tenha que rolar o texto inúmeras vezes para achar o ponto certo. Para facilitar este trabalho existe uma função chamada *Bookmark* (marcador de livro) que permite que você pule direto para pontos específicos. Basta escolher *Bookmark* no menu *Edit*, escolher um nome para ele e clicar *Add*. Depois é só escolher *Go To* para pular para o texto desejado.

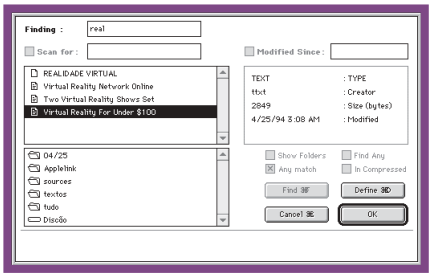
NATIVOS COM CERTEZA

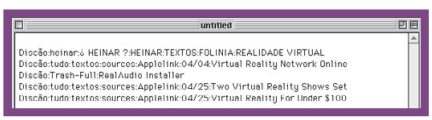


Esta é a lista. Valeu, galera!

Se você quiser saber se um aplicativo tem o código nativo para Power Macs, selecione seu ícone e abra a janela *Get Info* com ⌘-I. Os aplicativos nativos vão mostrar um Note sobre memória virtual na parte inferior da janela. Ou então, selecione o ícone do aplicativo e aperte ⌘-Option-Shift-I. Se ele for nativo, vai aparecer uma janela com a lista das pessoas que contribuíram para a criação do código.

Sergio Barrozo Netto
Rio de Janeiro - RJ





Textos está dentro de Heinar, que está dentro...

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

O PRIMEIRO PC A GENTE NUNCA ESQUECE

por Oswaldo Bueno

Esta coluna é dedicada ao David Zingg, que volta e meia dá as caras por aqui, falando sobre como é difícil trabalhar com um Mac.

Depois de oito anos trabalhando com Macs (meu primeiro computador foi um Unitron, o clone brasileiro do Macintosh) resolvi comprar um PC. O motivo para esse ato foram os trabalhos multimídia que eu estava realizando. Eu precisava testar meus programas em um PC para ter certeza que eles rodariam satisfatoriamente nessa plataforma.

Como 90% da população brasileira, fui atrás da máquina mais barata que pude encontrar: um 486/DX4 de 100MHz sem marca, com um monitor Samsung. Já na loja começaram as confusões. Depois de acertado o preço, o carinha da loja me veio com a seguinte notícia:

– Com DOS e Windows instalados custa mais R$ 125.

Tentei argumentar que ninguém compra um PC sem sistema operacional mas não teve jeito. Paguei o preço e levei a máquina.

Ao chegar em casa, liguei o computador e tive mais uma surpresa ao ver nas linhas do DOS a indicação que o processador não era da Intel e sim um AMD 486.

Até aí tudo bem. Os problemas realmente começaram quando um amigo meu clicou sem querer alguma combinação misteriosa de teclas e apagou a BIOS do micro. Para quem não sabe, a BIOS é o lugar onde ficam guardadas informações sobre periféricos, drives e discos ligados a um PC. Sem ela o micro nem sabe o tamanho do HD que está instalado.

Decidi reformatar o disco rígido e reinstalar o DOS e o Windows. O disco não formatava, dando mensagens de erro toda vez que eu tentava formatá-lo em modo normal. Depois de várias tentativas, desisti e comecei a procurar ajuda entre amigos que usam PC. Ninguém sabia o que estava ocorrendo.

Aí cabe um parênteses. Todo mundo fala que uma das vantagens do PC é que você sempre consegue encontrar facilmente alguém que entende do assunto para resolver seus problemas. A verdade é que os PCs conseguem mais facilmente ainda inventar um problema que ninguém sabe resolver. Depois de três dias sem micro consegui descobrir que o problema estava no modo de formatação, que não podia ser normal porque meu disco tinha mais de 500 Mb. Formatei em modo LBA e o disco apareceu.

Configurei e instalei o DOS e o Windows 3.1. O Phone Net PC, que eu ia utilizar para fazer o PC conversar com o meu Power Macintosh, rolou no DOS mas travou no Windows. A placa Ethernet também não funcionava, apresentando a mensagem "ReDir não foi instalado". Depois de algumas mudanças no meu AutoExec e no Config.Sys para liberar mais memória convencional – coisa que qualquer criança consegue fazer – a placa voltou a funcionar.

Foi quando eu decidi instalar o Windows 95.

Aí sim começaram os problemas. Mas isso fica para uma próxima coluna, mesmo porque a novela ainda não acabou. Só adianto que foram necessárias mais uma reformatação de disco, uma busca pelo drive da placa Ethernet, algumas instalações via DOS (sim, ele não morreu!).

Caro Tio Dave, você é feliz e não sabe.

OSWALDO BUENO
Conselheiro editorial da MACMANIA, diretor da Carpintaria do Software e acha que a Apple deveria ter liberado os clones de Mac há uns onze anos.